

# POVO

Semanário  
Regionalista

# ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 157 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## O nosso sentir turístico

O presente número do nosso jornal, comemorativo do seu 28.º aniversário, é, como anunciámos, dedicado ao Turismo Algarvio.

Nele depõem, pois, as figuras mais representativas da nossa terra que têm autoridade suficiente para o fazer.

Amigos do seu torrão, vivendo e convivendo os problemas do momento presente, vêm dizer em público da sua justiça e do seu entender.

Nada mais urgente que preparar a nossa província para bem receber os viajantes que fluem todos os dias, sedentos de alguma coisa imprevista. E o Algarve dispõe de dotes especiais e valiosos para agradar aos que por ela passam.

Saber receber, saber cativar, that is the question. O resto está, por assim dizer, inerente a este primeiro objectivo.

Mas, para bem receber e agradar precisamos ter a casa em ordem: Caminhos fáceis, alojamentos confortáveis, maneiras corteses e... alguma coisa para mostrar: a nossa paisagem, os nossos usos e os costumes, a prata velha das nossas tradições, floridas de lendas.

Continua na 2.ª página

## As Termas de Sto. António e as Festas da Misericórdia

### dois cartazes turísticos do Concelho de Tavira

Porque este número do nosso jornal é especialmente dedicado ao turismo, pareceu-nos oportuno registar algumas palavras do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, sr. José Emídio Fernandes Sotero, promotor das grandes «Festas da Misericórdia», que são, sem dúvida, as melhores da província e por isso, muito contribuem para o cartaz turístico do Algarve.

Solicita-me o «Povo Algarvio» algumas palavras para o número especial, comemorativo do XXVIII aniversário e Continua na 16.ª página

## O apetrechamento hoteleiro do Algarve

eng.º Alvaro Roquete, Director dos Serviços Po-

bon Courier», referindo-se ao apetrechamento hoteleiro da



A Pousada de Sagres, há pouco inaugurada

gueses de Turismo, que todo o Algarve conhece, numa entrevista concedida á revista «Lis-

Província Sul de Portugal, com vista ao incremento turístico Continua na 2.ª página

## Trovas de S. João

Toda a moça que é solteira  
Na noite de S. João,  
Tem no peito uma fogueira  
—E outra que acende no chão—.

Fogueira de S. João,  
Já nada espero de ti,  
A não ser recordação  
De um amor que possui.

Bailam estrelas no Céu  
Na noite de S. João;  
Bailas tu e bailo eu,  
Baila o nosso coração.

Foi à roda da fogueira  
Que te olhei e que te vi...  
Foi assim que comecei  
A andar à roda de ti...

Soltei a fogueira a rir,  
Fazendo troça do jeito;  
Mas, num salto, fui cair  
Na fogueira do teu peito.

Isidoro Pires

## I Exposição na Escola Técnica

Dado o vivo interesse que esta magnífica exposição despertou no nosso meio, informam-nos de que a mesma reabrirá ao público nos próximos dias 29 e 30 deste mês, das 14 às 18 horas e, finalmente, no dia 1 de Julho, (domingo), das 11 às 13 horas e das 16 às 19 horas

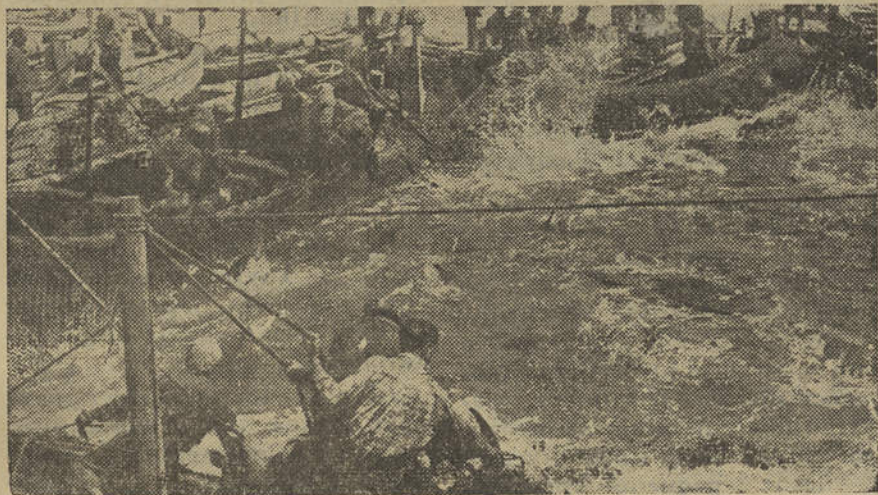
## “LEVANTADA” A ATUM

cartaz maravilhoso que o turista ignora

A Emiliano da Costa — Mestre das «Saudades do Silêncio»

SOAM cristalinas na frescura as badaladas claras da sineta acordando o «arratal». A al-

inda ferrada no sono por muito tempo. Contudo já all fica zumbindo na sua indústria a abelha mes-



O colorido espectáculo duma «levantada» a atum

vorada vem espalhando em leque clamores de vermelho a diluir-se para os longes sem fim.

No novo dia de faina que começa, os homens da «companha de armação» deixam os lares humildes mas maneirinhos onde gente miuda, de face tisonada de mar mas de sonhos da côr da alvorada, fica

tra, companheira e mãe. Indica-o a chaminé a fumegar.

Continua na 2.ª página

# O ALGARVE

admirável zona de turismo

«... Se a Natureza não tivesse dotado o Algarve, perdulãriamente, com a graça primaveril com que se toca e engrinalda, em pleno inverno, cobrindo-se, por toda a parte, com as flores da amendoeira, ele seria sempre uma terra privilegiada e gentil, de paisagem encantadora, porque são duma luminosidade perturbante os seus dias de Verão, entre o sossego dos campos e serranias e duma amenidade incomparável as suas tardes de Outono; no litoral, onde o fulgor marítimo oferece aos sentidos um festim azul inolvidável, ardências e suavidades de cor, odor salino com misturas cheirosas de resina de vinhedos e figueiras, mulheres de olhos bonitos que valem os melhores versos, mil sugestões de graça e harmonia... — assim a cantou um dos nossos mais ilustres escritores algarvios.

FOI há 6 anos, em Fevereiro de 1956 que, na «Casa do Algarve» se procedeu á inauguração da exposição da maquete desta unidade hoteleira. Então, se já era notivo de satisfação dotar a linda estância balnear de Albufeira com um magnífico hotel, hoje, que a sua construção está em vias de se concluir, pronto a ser aberto aos turistas e aos veraneantes daquela praia, é motivo de regozijo para os algarvios que veem assim a sua província valorizada com mais um estabelecimento hoteleiro.

Não quis o destino que o seu criador e inspirador pudes-

## TAVIRA E O TURISMO

o que nos disse o Presidente da Câmara Municipal de Tavira  
Dr. Jorge Augusto Correia

Nesta série de depoimentos sobre turismo que neste número o «Povo Algarvio» regista nas suas colunas, firmadas por alguns dos mais eloquentes valores da geração actual, não poderíamos esquecer-nos a ouvir a voz autorizada do Dr. Jorge Correia, deputado da Nação e inteligente presidente da Câmara de Tavira para nos ex-

priedade falar de «Tavira e o Turismo» do que esse espírito renovador que tem procurado activamente com acrisolado amor à terra incutir-lhe o germen do progresso, enfrentando por vezes incompreensões e críticas em surdina de muitos falsos aduladores.

Ninguém decerto bem intencionado poderá negar-lhe esse dire-



O Ministro das Obras Públicas com o Presidente da Câmara estudam o plano da Ponte para Praia e observam a barra de Tavira

pressar o seu sentir neste importante capítulo que há pouco foi por ele inscrito no livro das actividades do concelho.

E quem poderá com mais pro-

to conquistado em pouco mais de três anos de operosa actividade sacrificando à causa pública os seus interesses pessoais e a vida tranqüila do seu lar.

E com prazer que registamos mais uma vez nas nossas colunas as expressivas palavras do amigo e do conterrâneo.

## Versos de Isidoro Pires

A Emissora Nacional, nos passados dias 21 e 22 do corrente, na sua rubrica «Música e Poesias», por Judite Navarro, entre outras composições literárias, foram recitadas várias quadras alegóricas ao S. João, do Poeta Isidoro Pires, nosso saudoso amigo.

Foi com prazer que ouvimos na calma tarde estival essas quadras de sabor sanjoanino primorosamente recitadas ao som do corrinho algarvio.

Júlio Dantas, classificou Isidoro Pires de mestre da quadra popular.

Solicitaram-nos algumas palavras para o Jornal de hoje sobre o tema — Tavira e o Turismo.

Sentimos porém que não deveremos limitá-las a este assunto apesar da sua vastidão, interesse e eminente actualidade, quando, se não aproveitássemos esta oportunidade aqui teríamos de voltar para informarmos o Concelho que chegou a hora do seu pequeno sacrifício e que o faça depois dum momento de meditação

Continua na 2.ª Página

## Dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão

Por escolha, acaba de ser nomeado Secretário do Ministro da Justiça, o sr. Dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, que há pouco, conforme noticiámos, deixara de exercer as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira.

Foi com prazer que recebemos a agradável notícia e por isso nos apraz felicitar a quele nosso prezado amigo e colaborador que, além de ser um requintado poeta da nova escola é possuidor duma cultura sólida a que se aliam os seus extraordinários dotes de inteligência.

Tudo isto nos força a afirmar que a escolha foi acertada e que muito há a esperar do desempenho das suas novas e honrosas funções.

«EU CREIO NO DESTINO DO ALGARVE, como terra de belezas extraordinárias: tudo está em que a gente tão operosa do Algarve se esforce por resolver os seus problemas, pois nunca lhes faltará a colaboração do Governo. Tudo depende da pertinência, do entusiasmo e da inteligência dos algarvios. Posso afirmar que contam sempre com a colaboração do Ministério das Obras Públicas.»

(Do discurso do Ministro das Obras Públicas na inauguração da Pousada de Sagres)



# "LEVANTADA" A ATUM

Continuação da 1.ª Página

Dois grandes grupos de quarenta a cinquenta homens seguem destinos diferentes a tomar posição na lida, a dar generosamente em mais um dia o seu sangue, às vezes a vida, em troca do direito de subsistir de cara levantada. Eles são pobres mas fazem questão da dignidade. Não estudaram, são incultos, desamarrados para as finuras e subtilidades dos senhores mas têm ali a força de dois braços que orgulhosamente vendem ao trabalho, nada pedindo, nada aceitando que não venha por via deles.

Estes grupos são os dois «giros» «giro do mar», o que vai agora direito ao «calão» (barco alcatroado, comprido e forte) com destino à «armação» para a «levantada a atum». O outro que vemos disseminar-se pela laboriosa fábrica daquela pequena nação, é o «giro de terras».

E já chamam as rodas da cordoaria enquanto lá para a ferraria reúnem bigornas. Crescem nos armazéns as malhas das redes novas, fervem caldeiras de alcatrão e, califates e carpinteiros em desafio, serrando e batendo, riscam de música a manhã do trabalho que é grito de vida, de esperanças, de valor. Até na barbearia, enquanto em abastada inventiva se vaticinam «copes» miríficos de contar por milheiros de atuns, — que o marujo é largo em tudo — o «rice, rice, rice» da navalha do mestre vai respigando dos sulcos fundos deixados pelo repassar de mil sois e mil ventos de cestar, a barba forte e teimosa dos lobos do mar.

Passou agora o «interino». Aquela é o que em vai-e-vem constante observa, reprende, aqui ajuda, além opina, distribuindo óleo em toda a grande máquina. Mas o «preguiceiro» fica-lhe por cima. É o cargo imediato. Manda mais, com mais autoridade e conhecimento de causa. Responsabiliza-se pelas decisões e substitui o «mandador» quando está no mar.

O «mandador» é o cérebro, o general daquela armação de harmonia com os sinais que observa nos princípios da época e a experiência da safra finda. Também como os generais de Napoleão têm que gozar das boas graças da sorte. É fundamental.

O «mandador» é, o nome o diz, quem tudo manda. O dono prático de todo o empório. Por isso também, enquanto o «companheiro» tem uma «parte» do pescado, o interino duas, o preguiceiro como o escravo três, ele tem quatro partes e um rendimento monetário melhor que qualquer.

Já a companhia está no «calão» com o mandador, o preguiceiro e o interino que fazem parte do giro do mar, pois os outros são do giro de terra. Vamos com eles.

Ritmadas as pás dos remos mergulham na água do rio.

A formosa ilha de Tavira cresce para nós com o seu casario alacrec emergindo das verdes copas da fresca mata de acácias e pinheiros daquele pequeno Eden, desprentencioso como rubi em mão de bebê. Tavira adora-o e o turista procura-o cheio de saúde em cada ano. Quem lhe conhece os encantos retorna quase sempre. Ali a natureza fez da areia branca e finíssima a mais aveludada alcatifa que alguma praia já teve.

Passamos na draga a meio rio. Os homens ainda não vieram e o monstro que salva barras e rios, jaz inerte, sem vida, embora arrogantemente emproado.

O calão, em demanda da armação, sulca agora a barra de Tavira que os marujos em terminologia típica alcunharam de Barra da Salvação por ser fácil de entrar nas horas da tormenta e por ela se salvarem.

Vão cruzando por nós canoas que vêm da noite da pesca, mas os estremunhados tripulantes acordam sempre: Salve-nos Deus, irmãos! Salve-nos Deus, camaradas! Citem como um balsamo na nossa alma estas palavras bondosas, mensageiras de fraternidade, hoje infelizmente tão em desuso. Fazem-nos recuar no tempo e divagar de saudosismo. Mas há o contraste. As vezes há troca de ditos picantes que nem malagueta, injúrias pitorescas para fazer rir ou terríveis pragas sem rancor, que ainda fazem rir mais. E, embora tenham o barco abarrotado de peixe respondem sempre: pouca coisa.

Salmo a barra. O mar é um lafo!

Planam galvoas que falam suas queixas em roucos e compridos pios. Velas de canoas como crescentes luminosos de alvura emergem da imensidade azul em serena demanda da barra.

Ali à nossa direita estende-se em declive maravilhosissimo, a perder de vista, a maravilhosa praia de Tavira.

Aquela remansosa tabuleira onde a espuma se espreguiça em lâminas duma infima altura a garantir ao banhista timorato ou às descuidosas crianças uma segurança total, não tem nem admite meças de outras irmãs. Um privi-

légio de princesa, indubitável.

O «calão» progride.

Começa aqui a «armação». Ali está o «balão» (grande saco de rede cheio de cortiça) com a bandeira da «rabeira». É o início da rede com o comprimento de quilómetros, que vem da «armação» a terra a cortar o caminho do atum. Detido ali, ele vai para fora e entra na armação pela «boca» que está lá escancarada esperando por si dia e noite.

Seguimos a linha do «corcho» (bóia) da «rabeira». Passamos agora o «balão» do «ferro da pontuada» e, caminhando junto ao «palma torres», chegamos ao «quadro».

Ainda a trezentos metros para lá da «testa da armação» (para fora) bruxeleia a luz do «barco do farol». É ela que na noite diz à marinhagem: Cuidado, aqui é a armação.

O «quadro» é um imenso quadrado de redes ladeado de «calões». Há bóias e cabos por todos lados, mas tudo assenta na responsabilidade de uma floresta de pesadíssimos «ferros» lá no fundo, espalhados numa área enorme. Esses é que fixam tudo aquilo contra a fúria da tormenta ou a violência mostra das correntes.

Está ali uma catedral de redes, um dicionário de nomes. As câmaras, o «buxo», o «coco», os «balandeiros», o «mercero», as «legitimias», as «pontas de língua», o «quartel» e sabe-se lá que mais.

Cheira a mar, a alcatrão, a cordas, a tabaco forte. O sol, já alto, em céu límpido de anil, derrama cornucópias de ouro sobre tudo e todos. Que prodígio!

Soam vozes de comando. A manobra da «levantada» já começou há pouco, mas agora, com mãos vigorosas que parecem mil, puxam para os «calões» as malhas do «coco» (rede em forma de bolsa) ao som duma interminável cantilena a plenos pulmões. «Ai leva leva, ai leva leva...» O atum está ali no fundo, mas o fundo está a subir e as mãos multiplicam-se, o entusiasmo redobra. O coro homérico aumenta sempre. «Ai leva leva...» Rede e mais rede subindo sempre.

Já há remoinhos na água do «coco» que o atum inquieto sulca na fundura desvairadamente.

Mais um tempo e emergem as primeiras barbatanas caudais, enormes, a cortar vertiginosamente a navalhada as águas que parecem ferver, para logo sumirem. Implacavelmente, «ai leva leva», a rede não para de subir e eis que aí estão eles, loucos, velozes como setas riscando a superfície que já não é água mas alvura de espuma a ballar caprichosamente um bailado deslumbrante de fantasmagoria.

São figuras de fadas, dragões de porcelana, crianças em tropelia, cordas de roupa estendida, cones gelados de inconcebíveis montanhas, loendreiros brancos vergados pela ventania, baldes de leite feito balões de crianças, tudo que se abate e se levanta no mesmo instante sobre outras tantas formas estonteantes de quimera.

Perpassam sob este maravilhoso caos, fuziformes e falcantes de brilho, os dorsos negros dos atuns aprisionados espadanando tremendamente sem cessar a sapata mortal da recortada cauda.

Pararam agora as redes e as cantigas. É já o fim para os colossos. Entram em acção os «pecheiros» (gancho de ferro preso a um pau ou ao pulso, por correias) que se abatem vigorosamente com um surdo baque nos dorsos fúgdios.

Um geito hábil emprestado à manobra faz com que o enorme peixe, pela sua própria força, salte por sobre a borda e caia na imensa goela que é o bojo dos «calões». E os pescadores todos em esforço olímpico, retesados os músculos, atenção no paroxismo, afadigam-se na faina inesgotável de pormenor e colorido.

Os barcos vão içando a verga de vela enrolada, à medida que as «andainas» ou «andainas» (barcos que conduzem o peixe às lotas), vão largando para Tavira ou Vila Real. É o sinal para o «vigia da torre» que está na cidade informar os directores (patrões) e accionistas do resultado da «copejada».

Já para o fim, com a alegria dum fim de festa, alguns «companheiros» jovens, ébrios de força e audácia, saltam ao «coco» a enfrentar as feras, como a uma arena. É preciso coragem e muito experiência para essa brincadeira que pode sair cara. Mas parece nada lhes custar vendo-os abraçados aos atuns, arrastados na corrida ou, por vezes, cavalgá-los, até, o que atinge os pináculos do luxo e da hilaridade.

A pesca foi boa; há cantigas e alegria. Os remos do calão pesam menos. Regressamos a Tavira.

Apenas ficam ali, donos da gigantesca estrutura, quatro homens a olhar-nos entristecidos no regresso. É a «vigia da armação».

Sebastião Leiria

# O nosso sentir turístico

Continuação da 1.ª Página

Às vezes, bem pouco se leva na mala duma viagem agradável: a recordação daquele ninho de andorinhas debaixo do velho beiral, a fotografia do grupo de raparigas que, curvadas, lavavam na água do rio, o encanto duma vela branca parada no espelho imenso das águas do mar, certa janela antiga onde uma romântica rapariga se encosta a ler, ou o gato risonhava entre os vasos de sardinetas, na paz do doce viver.

Mas, à sua passagem, o viajante gosta de sentir-se acolhido discretamente, como um dos nossos que regressa dum longo passeio. Porque nos mostrarmos admirados ante a indumentária exigua de quem não pode, no momento, dedicar grande cuidado ao vestuário? Porque ir no dia seguinte, de tesoura em punho, armar o mesmo traje para o imitar, se estamos na nossa casa e portanto sem o direito de o fazer?

Porque alterar o preço dos géneros se quem os requisita desconhece, praticamente, o valor da nossa moeda?

Graças a Deus, entre nós, Algarvios, nada disso se faz. Temos muita e muita vez observado o carinho e justiça com que o humilde vendedor do mercado acolhe os estrangeiros e como os servem os empregados de por onde quer que passem.

Precisamos, no entanto, olhar pelos nossos monumentos e ruas com mais cuidado. Eles vão na objectiva de milhares de máquinas fotográficas. Precisamos de não deixar morrer a flor do nosso folclore, sem diferença de paisagem e variedade de costumes valeria a pena viajar?

Precisamos tudo o mais que nos seus artigos cheios de sinceridade e escritos com proficiência, os filhos da nossa Terra proclamam.

## O apetrechamento hoteleiro

Continuação da 1.ª Página

tico porque esta região está a viver, disse: «O Algarve passará a contar, efectivamente, com quinze novos e modelares hotéis — dos quais se encontram quatro em construção e cinco estão já projectados. São exactamente 837 quartos, distribuídos por estabelecimentos de categorias e tipos diversos — desde o pequeno Abrigo da Montanha (Monchique), com os seus 5 quartos, até ao Hotel Eva (Faro), com 131».

«Por toda a província: Albufeira 68 quartos; em Armação de Pera 180; em Barranco Velho 102; em Faro 171; em Monchique 13; em Monte Gordo 48; em Olhão 25; na Praia da Rocha 105; em Quarteira 114; e, finalmente, em Vila do Bispo 11 quartos».

É de concordar que já não é mau, em virtude de o Algarve ter assistido nestes últimos anos à inauguração de outros excelentes e modernos hotéis. Apetrechado assim o Algarve, é de crer poderem vir já os turistas.

Para quando a vez de Tavira possuir também, uma unidade hoteleira, de molde a oferecer aos que a visitam, conforto e bem-estar?

Embora, os previstos 837 quartos seja um belo contributo para o problema hoteleiro do Algarve, com o futuro turístico que lhe está reservado não basta, é pouco, muito pouco.

São necessários, pelo menos, 2.000!

É de crer que dentro de dois a três anos, o «Jardim das Trinta Léguas», venha a possuir comodidades luxuosas e modestas para o receber o afluxo de turistas que desejem descobrir o Algarve.

L. P.

# TAVIRA E O TURISMO

Continuação da 1.ª Página

sobre as aspirações de ontem e as realizações de hoje!

Supomos que se não terão esquecido ainda dos nossos esclarecimentos ao Concelho em 25 de Setembro de 1960.

Aqueles que porventura se não lembrem já, é mister que os recordem pois as considerações de hoje referem-se as que então formulámos.

Atentemos nesta passagem: — «Queremos a electrificação do concelho, o turismo, a ponte para a Praia, abertura e arranjo de estradas e caminhos de penetração, mais luz e melhor asseio na cidade, mais escolas, o Palácio da Justiça, Bairro Económico e Residencial, abertura de novas artérias da cidade, queremos que os nossos doentes continuem a ascender até onde se julguem dar por terminados os recursos da ciência, que os pobres deixem de pedir nas ruas, se acabe com o pé descalço, enfim um desfiar de desejos quase intimigações, justas é certo, mas para cujas realizações não é lícito negar proporcional auxílio...»

Quando falámos ao Concelho nessa altura a Escola Técnica fora-nos apenas prometida, o empréstimo era ainda uma miragem, a abertura da barra e a electrificação do concelho, etc. etc., não passavam de enormes utopias!

De entre os maiores anseios expressos a que só faltava acrescentar, diziam alguns irónicamente — eléctricos e uma Universidade! — só não está realmente ainda em execução a ponte para a Praia e a culpa não é nossa. Sabem todos através da rubrica «A Câmara Informa», o atrazo a que fomos obrigados pelas enormes dificuldades surgidas quanto ao plano de urbanização da Ilha.

Tudo nos leva a crer porém que a ponte não deixará de ser uma consoladora realidade no próximo ano, pelo menos o seu começo, se até ao fim do que decorre conseguirmos a desafectação do Domínio Público Marítimo de parte da Ilha de Tavira, condição sine qua non para podermos levar a bom termo aquele empreendimento.

Temos fortes razões para pensarmos que o conseguiremos, principalmente pelo valioso e inestimável apoio prometido por sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira a quem mais uma vez apresentamos a expressão dos nossos inelévels agradecimentos além da preciosa ajuda doutras entidades relacionadas com o problema nomeadamente o Ex.º sr. Director Geral de Urbanização, Eng.º Manuel de Sá e Melo e o Ex.º Director dos Serviços Marítimos, Eng.º Manuel Fernandes Mathias aos quais apresentamos também as nossas mais vivas homenagens.

Podemos ainda acrescentar por termos como certo, que a estas outras boas vontades se não de somar para que possamos ter a ponte tão cobiciada a ligar-nos directamente a uma das mais belas praias, urbanizada segundo um plano inteiramente novo, sem adaptações portanto e que consequentemente há-de vir a ser estrela de invulgar brilho na esplendorosa constelação que é todo o nosso Algarve!

Entretanto obtivemos e pusemos a funcionar com assinalado êxito, mormente nas suas relações com a Praia, a Comissão Municipal de Turismo, estando a processar-se a sua natural articulação com os restantes atributos da Cidade e do Concelho.

Mas nós, os algarvios, temos de lutar pela integração de to-

das actividades e atributos numa grande Zona de Turismo à escala provincial, resolução que se impõe de urgência, para que os problemas turísticos desta excepcional Província que é o Algarve, possam ser equacionados superiormente num plano verdadeiramente Nacional!

Quem dirige e quem tem dalguma maneira interesses ligados ao turismo não deve nem pode desconhecer a força desta palpável e pujante realidade que é o Algarve!

Havemos todos de convir que só há interesse em pôr em marcha e interessar capitais numa Zona de Turismo que se tem revelado funcionalmente capaz durante 10 meses no ano, que é além duma óptima estância de Verão um lugar paradisíaco no Outono e em tantos dias da Primavera e do Inverno!

É aqui que os capitais das empresas ligadas ao turismo, já investido também noutras estâncias do País terão o seu mais racional esteio e a mais segura compensação.

Que outra região do País pode orgulhar-se ao mesmo tempo da macieza e serenidade incomparável das suas praias, da exuberante beleza das suas paisagens e da extraordinária amenidade do seu clima durante a maior parte do ano?!.

Urge portanto tomar medidas rápidas e eficientes para que não tenhamos de jogar as mãos à cabeça, como único recurso, ao verificarmos que os turistas se habituaram a outras terras e outras gentes com condições menos afortunadas do que as nossas.

E não será uma fonte de divisas que não estamos a aproveitar na sua máxima força?

Por que esperamos então?

— Pelas informações prestadas semanalmente e com regularidade através do «Povo Algarvio» e pelo que está bem à vista, puderam todos verificar que não ficámos apenas em promessas mas que pelo contrário com a ajuda do Governo nos tem sido possível realizar e realizar bastante.

Temos a consciência embora com humildade, de termos cumprido e até nalguns sectores excedido o tal programa. Chegou a hora porém de vos dizer que, como prevíamos e o afirmámos em 25 de Setembro de 1960, vai ser cobrado o imposto para o Progresso do Concelho, imprópriamente, quanto a nós, chamado imposto de trabalho.

O óbolo não é pesado pois para um chefe de família que viva apenas do seu trabalho não excederá vinte escudos o seu contributo anual, e consequentemente que não seja malquisto nem dado de má vontade quando recebemos já tanto e vamos receber mais a troco de tão pouco!

Que cada um de nós faça o seu exame de consciência e desapaixonadamente diga se pela acção que a Câmara tem desenvolvido é ou não justo solicitar o modesto auxílio de todos.

Que cada um de nós cumpra civicamente a sua obrigação já que o Governo nos tem realmente auxiliado e continua como no-lo têm demonstrado e prometido os seus ministros! Por Tavira e pela Nação.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Quem perdeu?

Matrícula IA-32-72, de ca mião.

Encontra-se na posse de Sebastião Pacheco, telefone 10, Maria Vinagre — Odeixe — Algarve.



# Turismo e Algarve

«O Portugal Europeu é um país pequeno e o nosso turismo deve estar organizado de modo a que os visitantes o percorram de lés a lés. A condição indispensável para que o Algarve se torne a estância balnear que um dia há-de vir a ser e é a realização deste binómio: Hotéis suficientes e o aeródromo da Arrábida, em Faro.»

—escreveu o

Prof. Doutor Délio Nobre Santos

JÁ em tempos abordei este assunto em artigos de jornal, em palestras realizadas na «Casa do Algarve» e em intervenções parlamentares na Assembleia Nacional.

Penso que todos conhecem as linhas gerais do problema e as soluções recomendáveis. Não é demais, porém, insistir numas e noutras, porque a execução delas depende dessa persistência em referi-las, em enunciá-las, em propô-las, muitas e repetidas vezes. É pois de bom grado que volto de novo ao assunto, neste diálogo com os meus comprovincianos.

Uma boa solução para o problema do turismo algarvio exige da nossa parte enquadrá-lo não só no plano da Nação mas também no plano europeu e internacional. Daqui resulta que o Algarve é naturalmente uma das mais excelentes áreas de vilegiatura marítima de todo o mundo.

De Vila Real de Santo António à Ponta de Sagres, podemos dizer que se desdobram sucessivas praias, com características variáveis pelo que toca a paisagem e pelo que respeita a beleza do mar. Mas é como um conjunto de praias com um dos mais belos e pitorescos «interlands» destinado a suavizar a fome de sol e de mar, que o Algarve deve ser considerado, em referência aos povos do Norte da Europa e em especial aos que habitam regiões climáticas frias e húmidas.

Sob este aspecto, não há em Espanha, França, Itália, ou mesmo na Grécia, nada que se lhe compare. Na verdade, quando em qualquer destes países a paisagem e as praias se aproximam das nossas, não dispõem do oceano, da amplitude do Atlântico e da sua translucidez, nesta área.

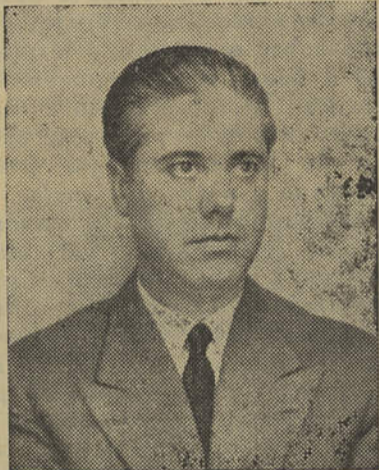
A condição indispensável para que o Algarve se torne a estância balnear que um dia há-de vir a ser, é a realização deste binómio: hotéis suficientes e o aeródromo da Arrábida, em Faro.

Os hotéis terão de ser em número susceptível de comportar todos os visitantes e serem suficientemente higiénicos, confortáveis e baratos, para atrair o turista de classe média, que é o que mais importa neste momento. O aeródromo deverá ser um dia um aeródromo internacional, capaz de receber aviões vindos directamente de Londres, Paris, Amsterdão, Genebra, etc., deixando os seus passageiros comodamente perto do local onde irão mitigar a sua ansia de luz e natureza.

O Portugal europeu é um país pequeno e o nosso turismo deve estar organizado de modo a que os visitantes o percorram de lés a lés. O pitoresco das nossas terras e o vetusto dos nossos monumentos, devem ser preservados porque ambos são parte essencial dos nossos cartazes de turismo. Os hotéis devem ser, portanto, construídos de modo a não modificar o aspecto peculiar e antigo das nossas cidades marítimas e das nossas aldeias típicas. Quem visita o Algarve deve percorrê-lo em toda a sua extensão e em seguida dirigir-se para Lisboa, Coimbra e Porto.

Isto significa que ao aeródromo internacional de Faro, deve corresponder o aeródromo internacional do Porto, funcionando como elementos

complementares do tal turismo longitudinal. Não devemos portanto confundir a função do aeródromo de Lisboa, des-



Prof. Délio Santos

tinado a satisfazer as exigências das carreiras regulares, com os aeródromos do Porto e de Faro, destinados principalmente às exigências de um turismo em progressão crescente. O importante, em nosso entender, é dar-mo-nos conta de que, tanto o aeródromo do Sul, como o do Norte do país, são complementares e solidários. Dezenas e dezenas de turistas que desembarcam em Lisboa, percorrem só os arredores desta cidade, ou um pequeno número das nossas terras típicas, mas não realizam com a comodidade e rapidez necessária; e num sentido único, a visita às regiões mais características do Portugal europeu. É certo que existe o turismo automobilístico, mas cada vez mais se fará sentir a necessidade de utilizar os transportes aéreos, para quem conhecendo já a Espanha, deseje apenas descansar num sítio aprazível e incomparável e conhecer num relance, embora com exactidão, um país que oferece um tão grande número de contrastes paisagísticos e etnográficos, como o que se estende do Minho ao Algarve. A nossa riqueza neste ponto consiste em constituirmos a maior variedade de mosaicos etnográficos, na mais sólida e estruturada unidade cultural.

Anúncio no «Povo Algarvio»

## Turismo Algarvio

essa arte ainda desconhecida entre nós

pelo Dr. Vasco G. Fernandes

TEM o Algarve, repetimos, condições excepcionais para ser a primeira província turística de Portugal, mormente na altura em que o estrangeiro procura entre nós o clima meridional que em nenhuma parte se expressa como aqui, mas, a par do turismo, que se impõe incrementar em bases modernas, e portanto científicas, o Algarve precisa resolver os seus problemas internos. É estes só o Estado poderá solucionar, não bastando o trabalho dos algarvios e o apêgo à luta pela vida, a que não falta certa dose de aventura que se agarra às enseadas da sua costa, na recordação daquilo que aqui se fez para grandeza e imortalidade de Portugal.

«Pedaço admirável da Nação pelas suas riquezas naturais e pela dedicação de seus filhos, o Algarve aguarda a sua Hora. Para pouco servirão estas linhas, mas que elas sejam pelo menos, a demonstração da presença de quem não passa indiferente e mercenariamente pelas coisas, como se a vida não fosse, sobretudo esta cadeia de



Uma típica chaminé algarvia

solidariedade e vigílias sem as quais a mesma vida não vale a pena ser vivida na sensoria e no egoísmo.

Ponteado de Praias e ancoradouros o Algarve abre vastas perspectivas à curiosidade do visitante, como nenhuma outra região de Portugal. Clima ameno e mar tranquilo bastariam estes dois elementos para que o Algarve constituísse

«Creio firmemente que a batalha travada há tantos anos para que o ALGARVE fosse considerado, no conjunto do Turismo Nacional, com o lugar a que tinha direito incontestável, está vencida.»

—declara o Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da CASA DO ALGARVE em Lisboa, sr. Hermenegildo Neves Franco

— Como vê o turismo algarvio no momento presente? Poderá dizer-nos o que reputa de essencial para o seu triunfo completo?

Foram estas as perguntas que pusemos ao nosso amigo sr. Neves Franco, prestigiosa figura de algarvio e de regionalista que na nossa Casa Regional em Lisboa desempenha os cargos de Vice-Presidente da Direcção e de Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo acerca do momento turístico actual da nossa província. Ouvimo-lo, pois:

Creio firmemente que a batalha travada há tantos anos para que o Algarve fosse considerado, no conjunto do turismo nacional, com o lugar a que tinha direito incontestável, está vencida; que a sua hora chegou finalmente, embora esteja ainda longe do seu máximo aproveitamento, dada a quase ilimitada riqueza turística de que dispõe.

E'-nos profundamente grato ao nosso espírito de algarvio vermos o nome do Algarve acompanhado de descrições das suas belezas, do seu maravilhoso clima, das suas magníficas praias, já hoje inserto em inúmeras revistas e jornais estrangeiros da especialidade e em muitas delas ser apontado como dos mais belos recantos turísticos da Europa.

Não há, pois, que duvidar que o momento presente é do Algarve, havendo apenas que saber aproveitá-lo o melhor possível.

uma atracção turística de primeira grandeza.

São ás centenas os nacionais e os estrangeiros que o visitam e nele se demoram, mas muitos mais o procurariam se o turismo — essa arte ainda desconhecida entre nós! — abrisse tenda na serra e no litoral algarvio. Faltam-lhe hotéis, restaurantes, meios fáceis de comunicação, ambiente de alegria; se tal houvesse tudo indica que neste ponto meridional da Europa se criasse, com as naturais limitações, uma ampla teoria dos centros de turismo, rivalizando com a «féerie» de Nice ou da Riviera italiana.

Tem o Algarve todas as condições para isso, até porque lhe falta, e ainda bem, o ar sorna e melancólico da maior parte das nossas praias.

Quanto à última pergunta — diz — não é muito fácil a resposta, pois muito haveria que dizer sobre tão importante matéria. Contudo dir-lhe-ei que a condição base para que o turismo no Algarve tenha o seu maior triunfo, é o bom senso e reconhecida competência dos seus dirigentes, o que desassombradamente devo dizer, em muitos casos se não tem verificado e o que poderá vir a comprometer fortemente a grande obra a realizar, mais tarde difícil de remediar.

Num interessante e oportuno artigo que o nosso ilustre comprovinciano sr. Coronel Sousa Rosal publicou há pouco num jornal algarvio foca a urgente necessidade da criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve como único meio de evitar e pôr cobro à forma desordenada como se está processando o plano turístico do Algarve.

Tem o ilustre articulista o nosso incondicional acordo e máximo apoio, pois se a obra a realizar, e que é bem grande, não tiver um organismo superior e competente a estudá-la e orientá-la devidamente ela pecará pela desordem e imperfeição, como aliás já vem sucedendo em muitos casos, o que nos diminuirá aos olhos de nacionais e estrangeiros. Há que baixar as bandeiras bairristas, que não poucas vezes têm prejudicado os interesses da província, para que fluctue bem alto a bandeira regionalista de todo o Algarve, que desde Vila Real de Santo António a Sagres tudo é riqueza turística a fomentar e explorar.

Afigura-se-me ter respondido às perguntas que o «Povo Algarvio» me fez, desejando ao simpático semanário taurinense as maiores venturas e que seja ele também mais um arauto precioso a contribuir para o grande futuro reservado a todo o nosso tão querido Algarve.

### Vende-se

Propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela Palmeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.º Dto. — Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE



Capital e Reservas:

Esc. 378.346.236\$33

Correspondentes em todo o Algarve

JOSÉ CAETANO

Encarrega-se de fazer pequenos e grandes serviços de Construção Civil. Abertura e cobertura de valas para cabo armado e telefónico • Roços e assentamento de caixas para instalações eléctricas e telefónicas • Postos de transformação, etc.

por exploração ou conta própria

qualquer consulta neste género, agradece

Travessa Domingos Tendeiro, 2-2.º — Telf. 63 21 37

LISBOA - 3



# OS PROBLEMAS DO TURISMO DO ALGARVE

## MONTE GORDO e o seu problema hoteleiro

— abordado numa entrevista ao «POVO ALGARVIO» pelo sr. Domingos de Sousa Uva

Monte Gordo é, sem dúvida alguma, já hoje, um grande centro turístico com ar cosmopolita, regorgitando de nacionais e estrangeiros acolhendo condignamente todos aqueles que de longe ou de perto vêm saborear as delícias de uma das mais belas praias da Europa.

Muitos estrangeiros já conhecedores da magnífica estância balnear que é Monte Gordo e agora sabedores da óptima unidade hoteleira que ali foi edificada — Hotel Vasco da Gama — tem sido uma autêntica romaria a este cantinho do sul de Portugal, chegando, por vezes, a superlotar o hotel, dada a fama da sua grandiosidade, colocando-o em

praia do Sotavento Algarvio com uma unidade hoteleira de reconhecida categoria, ia construir outro hotel, procurámo-lo para nos dizer algo sobre os seus novos planos e projectos.

E assim nasceu a entrevista que hoje damos à estampa.

Recebidos no seu escritório em Lisboa, logo demos início ao propósito que nos tinha levado ali, pondo ao nosso entrevistado a nossa primeira pergunta:

— Com o turismo algarvio em evolução e porque a praia de Monte Gordo, pela sua posição geográfica sobre o Atlântico e ainda pelo excelente clima que ela disfruta, está a ganhar posição de relevo no con-

nosso entrevistado nos diz:

— A Empresa do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, vai iniciar a 2.ª fase das obras de ampliação no próximo dia 1 de Outubro e essa ampliação consistirá em cerca de 80 novos apartamentos, salões de convívio, sala de leitura, um novo solário e instalações de rádio de alta fidelidade, etc. Espera a nova Empresa poder dar início à construção de um novo hotel, mas este de 2.ª classe, com o propósito de poder praticar-se uma tabela de preços mais acessível com vista a servir especialmente os turistas da classe média.

Esta nova unidade — esclarece — muito embora seja de 2.ª classe, não deixará de ter instalações modernas, boas salas de convívio e quartos de banho em todos os quartos de dormir. Terá 8 pisos que serão servidos por dois elevadores e um monta-cargas.

Uma pergunta pairava no nosso espírito — uma vez que se estava a falar da Praia — era o problema do Casino Oceano e, então, ousamos pô-la ao nosso entrevistado.

— Não acha o sr. Domingos Uva que o Casino, dada a frequência contínua de turistas e banhistas que nestes últimos tempos se tem verificado, que está carecendo de uma ampliação de molde a servir o número de veraneantes que ali acorrem?

Pronta a resposta:

— É fora de dúvida, que o Casino Oceano da Praia de Monte Gordo tem, necessariamente, de ser ampliado e de ter mais um piso, pois só deste modo ele poderá servir condignamente os turistas e banhistas que cada vez e em maior

número ali afluem.

Tenho porém — continua — a informação de que a Câmara de Vila Real de Santo António está muito interessada em ver realizada esta obra.

Depois de ouvirmos a opinião do nosso ilustre entrevistado sobre o Casino, a terminar a nossa missão, puzemos a nossa última pergunta e que consistia sobre o momento actual do Turismo porque está passando a nossa província.

— Como vê o sr. Domingos Uva o Algarve no Turismo Nacional, e como encara certo retraimento de investimentos de capitais algarvios no incremento turístico da província?

Depois de considerar na doutrina da pergunta, diz:

— Estou no pleno convencimento de que a província do Algarve é aquela dentre todas, a que melhores condições oferece para o desenvolvimento do turismo em Portugal e muito principalmente porque ela é a que tem um clima mais temperado e possui — além das melhores praias do Mundo — motivos que interessam extraordinariamente o turista.

Continuando — É evidente que enquanto o Algarve não dispuser de, pelo menos, 2.000 quartos com todas as comodidades modernas e espalhados por toda a província, não se poderá desenvolver convenientemente o turismo como os portugueses desejam e tanta falta faz à Nação, por contribuir substancialmente para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Com convicção, salienta: «Pela minha parte e com a colaboração dos meus associados, tenciono construir no Algarve, contando com os já existentes no Hotel Vasco da Gama, entre 300 a 400 quartos. Parece-me, pois — diz o nosso entrevistado — que pelo meu lado o contributo (cerca de 20% daquele número), já representa — além de um esforço muito grande — uma dedicação especial à província onde nasci, e tenho a certeza de que muitos



Domingos de Sousa Uva

algarvios irão realizar construções de outros hotéis, de restaurantes, de bars, de salas de chá e tudo o mais que é necessário para tornar cada vez mais aliciente a tão bela terra algarvia que, a Deus querer, se irá conhecendo progressivamente, por todo o Mundo e tanto bastará para garantir ao Algarve dias de prosperidade como jamais conheceu, desde que evidentemente todos saibam contribuir para receber o melhor possível os turistas que chegam até nós, ávidos de paz, de ordem, de tranquilidade e de boas maneiras.

Estava pois terminada a nossa missão, dando-nos por satisfeitos com as declarações que o nosso ilustre amigo e destacada figura de algarvio no meio social e industrial do país que é o sr. Domingos de Sousa Uva, permitindo que o «Povo Algarvio» informando os seus leitores, desse conta dos seus novos planos e projectos no clima hoteleiro da Praia de Monte Gordo.

O depoimento do nosso entrevistado traz a marca autêntica dum homem que, não se poupando a sacrifícios, lançando-se a novas construções — é o caso da edificação de mais uma unidade hoteleira, esta de 2.ª classe — denuncia clara e insofismavelmente um forte desejo de que a sua e nossa província se integre, verdadeiramente, num clima hoteleiro digno e próspero, de modo a elevar este maravilhoso Algarve, «Jardim das 35 léguas», elevando-o a uma posição cimeira no Turismo Nacional, o que representa um forte contributo para chamar até nós os muitos milhares de turistas que, por falta de acomodações, se vêm obrigados a procurar outros locais.

Assim é política, política que só dignifica o Turismo Nacional.

Que outros algarvios sigam as pisadas do nosso entrevistado a bem do Algarve e do seu Turismo! Luís Sebastião Peres

### Vende-se

Propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela Palmeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nano Falcão Ponce, Rua dos Lusitadas, 64-2.º Dto. — Lisboa.



Hotel Vasco da Gama

lugar de destaque no conceito turístico internacional.

Por sabermos que a Empresa do Hotel Vasco da Gama, de que é seu principal sócio o nosso muito amigo e comprouvenciano sr. Domingos de Sousa Uva, arrojado e intemerato algarvio, que «não olhando atrás» e dado o seu espírito dinâmico e empreendedor, dotou esta magnífica

ceito turístico, para o qual muito contribuiu a vossa Sociedade edificando o Hotel Vasco da Gama, ligando assim o vosso nome ao desenvolvimento turístico desta aprazível estância balnear, pode dizer-nos quais os vossos projectos e planos — porque sabemos que os tem — no ambiente hoteleiro da Praia?

De maneira solícita, logo o

de uma ampliação de molde a servir o número de veraneantes que ali acorrem?

Pronta a resposta:

— É fora de dúvida, que o Casino Oceano da Praia de Monte Gordo tem, necessariamente, de ser ampliado e de ter mais um piso, pois só deste modo ele poderá servir condignamente os turistas e banhistas que cada vez e em maior



## GAIVOTAS, LDA.

Fábrica de Vidros e Cristais

Fundada em 1811

Telefs. 663177/78

Especializada em todo o género de vidraria para iluminação, frascaria para perfumaria e laboratórios e artigos domésticos

À alta qualidade do seu fabrico corresponde a preferência dada aos seus produtos por uma vasta clientela da Metrópole, Ultramar e Estrangeiro



Fábrica: Rua das Gaivotas n.º 14 a 24

Escritório: Rua das Gaivotas n.º 20-C 1.º

Casa de venda ao público: Rua das Gaivotas, 14 a 24

## LISBOA



rega por aspersão  
SISTEMA BAUER

colha mais  
gastando menos

ouça a nossa  
Secção Técnica

REPRESENTANTE:  
ENG.º GUSTAVO CUDELL  
PORTO - Rua do Bolhão, 137-161  
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

## MÁQUINAS DE COSTURA

### SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3



## O ALGARVE E AS SUAS PRAIAS

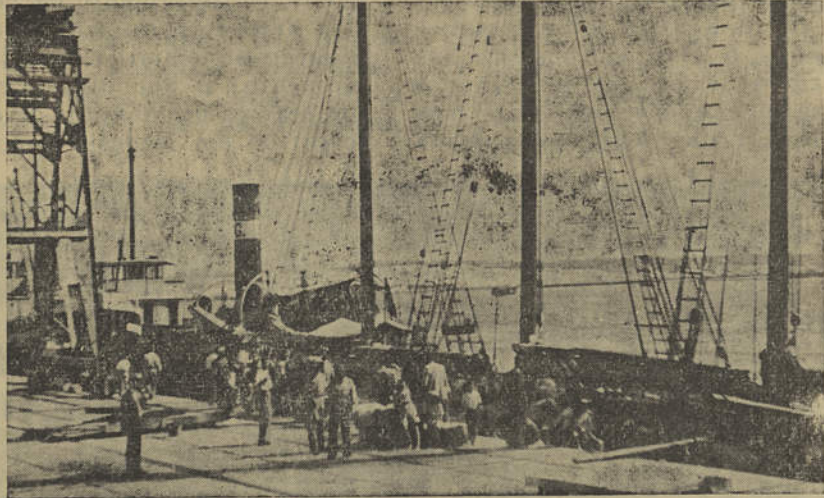
## Matias Gomes Sanches

Presidente do Município de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, fala ao «Povo Algarvio» sobre o Turismo do seu Concelho

A vila pombalina de Vila Real de Santo António, que vive quase exclusivamente do mar — pois é um dos primeiros centros conserveiros do País — é hoje uma das mais activas e progressivas terras do Algarve. Para tal concorre a circunstância de possuir o melhor porto de mar do sul de Portugal, uma frota de pescas das mais modernas e efi-

satisfação a uma das mais antigas aspirações da sua população, abrindo assim um caminho mais amplo para o seu progresso.

A base do turismo deste concelho reside na sua bela Praia de Monte Gordo, que nestes últimos anos tem recebido melhoramentos bastante consideráveis para a sua valorização turística.



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

cientes, com um enorme raio de acção, e algumas dezenas de fábricas e estivas, o que representa pão para muitos milhares de bocas.

O seu dinâmico e activo Presidente da Câmara, o ilustre vilarealense Matias Gomes Sanches, solicitado a depôr para o nosso jornal sobre os mais instantes problemas e aspirações do seu concelho, diz:

— Os melhoramentos a efectuar neste concelho e nos quais esta Câmara está mais interessada, são os seguintes:

Construção de um bairro para famílias de operários, a levar a efeito pela Federação das Caixas de Previdência, construção de um edifício para servir de cadeia comarcã e posto da Guarda Nacional Republicana, arruamentos diversos, ampliação da rede eléctrica e melhoramento da iluminação pública, nova rede de esgotos em Monte Gordo com lançamento final para o Rio Guadiana e arranjo da entrada da Vila de forma a eliminar o seu mau aspecto.

Para a obra de esgotos da Praia de Monte Gordo acaba de ser publicada no «Diário do Governo» uma portaria do Ministro do Interior autorizando este Município a aplicar naquelas obras a importância de 800.000\$00, proveniente do saldo de alienações de terrenos.

Sobre a única freguesia rural do concelho — Vila Nova de Cacela — o Presidente da Câmara diz: Esta freguesia é também filha dilecta e a Câmara não deixam de preocupar os seus mais legítimos anseios: a urbanização da nova vila e a construção do edifício próprio para o novo mercado.

Assim, o melhoramento mais importante no momento presente que lá se pretende executar é o de abastecimento de águas, para o que já há meses foram iniciadas as necessárias pesquisas. Infelizmente até agora os resultados obtidos não foram satisfatórios. Quanto ao «célebre» Mercado o projecto está pronto mas o Conselho Superior de Higiene e Assistência Social não autoriza a sua construção sem que primeiramente exista abastecimento de água potável, pelo que terá de aguardar-se a possibilidade técnica de realizar a obra.

Há meses procedeu-se à inauguração da iluminação eléctrica, o que veio dar plena

É sobre o seu futuro que o sr. Matias Gomes Sanches, que tem mantido luta titânica e persistente para colocar esta estância balnear no lugar primeiro das praias de Portugal, que nos diz:



O Casino Oceano, da Praia da Monte Gordo

— No campo turístico existem dois grandes melhoramentos que esta Câmara gostaria de ver realizados, mas que não podem ser levados a efeito a não ser por iniciativa governamental.

Trata-se, em primeiro lugar, da abertura da barra do Guadiana de forma a permitir a entrada a navios de maior calado e com um melhor coeficiente de segurança pois tal como ela hoje está, limita bastante o movimento deste porto.

O outro grande melhoramento seria a construção de uma ponte sobre o Rio Guadiana ligando Portugal a Espanha, o que viria incrementar em muito as relações tanto comerciais como turísticas entre o Sul de Espanha e o Algarve.

Dentro das possibilidades desta Câmara e da sua Comissão Municipal de Turismo, o que se pretende fazer para breve, são os seguintes melhoramentos.

a) — Proceder a diversos melhoramentos no Parque de Campismo de Monte Gordo de forma a que ele continue a ser um dos melhores da Península. Para já, vai ser todo vedado em rede de arame, aumentando o número de caminhos, colocação de estendais de roupa, aumento da rede de águas e electricidade, interessando todo o campo e construção do terceiro pavilhão sanitário;

b) — Arranjo das esplanadas frente ao mar, valorizando-as por meio de arvoredo e parques de estacionamento;

c) — Estudo de ampliação e modificação do Casino Oceano de forma a que ele esteja à altura da categoria da praia e da missão que tem de desempenhar;

d) — Auxiliar, na medida do possível, a criação de novas unidades hoteleiras, já tendo sido aprovadas a localização de mais três unidades dessas, na Praia de Monte Gordo e cujos ante-projectos já se encontram no Secretariado Nacional de Informação, aguardando aprovação.

Esta nova «vaga» de melhoramentos e empreendimentos que a Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de St.º António projecta realizar nestes tempos mais próximos, constituem elementos positivos para a valorização desta Praia, bem como a sua sede concelhia.

O Turismo — indústria das indústrias — necessita de criar um nível sério e bem orientado, desde os seus Hotéis aos Parques de Campismo.

O Algarve é uma das províncias ideais para a prática do turismo, pois oferece aos olhos do turista um espectáculo maravilhoso em todo o ano.

E Monte Gordo pode vir a ser um «oásis» de paz e sossego, de tranquilidade e beleza.

A paisagem deste cantinho do Sul de Portugal, duma beleza típica local, não muda, pelo contrário, faz realçar mais ainda a atracção natural

da sua paisagem; o mar em frente, as suas matas, os seus vinhedos e pinhais, dão bem a ideia do espectáculo que se disfruta!

## VILA NOVA DE CACELA E A PRAIA DA MANTA ROTA

SITUADA a 1 quilómetro da Estrada Nacional, a Praia da Manta Rota, (campo e areal), electrificada recente-

## LAGOS

pelas suas belezas naturais é bem a Costa d'Ouro do Algarve

DO Algarve não há palavras com que seja possível dar-se a ideia do que é ou poderemos embelezá-la ainda mais.

Ao observar-se todo este fantástico, caprichoso e quase inacreditáveis rochedos que vêm de séculos, sente-se respeito por esse passado — a época das Caravelas.

Na surpreendente e histórica Baía de Lagos nela sentimos uma agradável sensação de indefinível confiança em nós mesmos.

Aqui, na pátria de Júlio Dantas, sente-se um renascimento de energias, de fé e de sonhos.

Em noites quando o luar se espreguiça sobre o mar tudo se torna magnificante de beleza.

A cidade de Lagos tem boas pensões, — a pensão-restaurant e Costa d'Ouro e a Estalagem S. Cristóvão e o seu belo Hotel da Meia Praia, proporcionando bom conforto e bem-estar.

O seu porto, pela sua privilegiada situação será um excelente porto de refúgio tanto para a navegação costeira como para a de longo curso e resultará elevadamente útil à vida económica nacional.

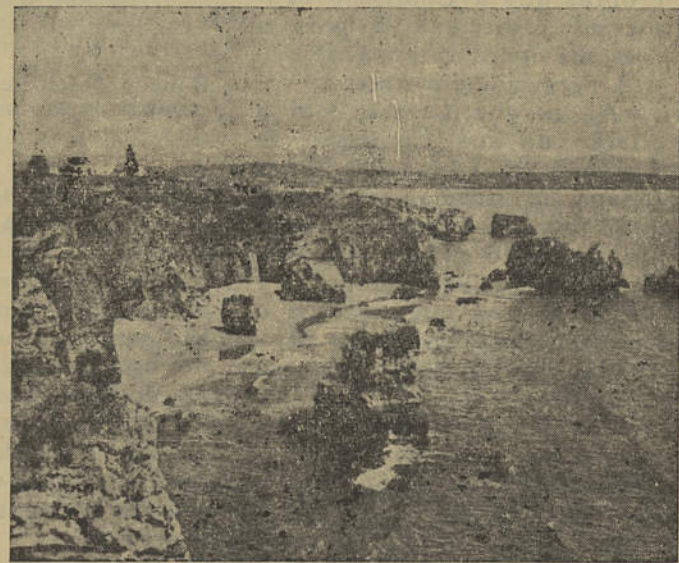
É longa a costa marítima da baía de Lagos. A ocidente alta e aparelhada, recorta com os seus rochedos e altas falésias, numerosas praias como a Formosa, a de D. Ana, a de Porto Mós e mais longe ultrapassada a maravilhosa Ponte da Piedade, a da Senhora da Luz, plana e abrigada, aos pés de um simpático burgo, alegre nas suas casinhas bem caiadas.

A oriente da antiga «Lacóbriga», de onde D. Sebastião assistiu à partida das tropas para a batalha de Alcácer-Quibir, no meio-arco da longa

costa, surge a Praia de S. Roque mais conhecida por Meia Praia, com quilómetros de extensão, sem um rochedo, com as areias mais finas que os banhistas poderão desejar.

Nesta praia se ergue hoje, não longe da cidade, um belo hotel de turismo, provido de excelentes «apartamentos» e e dispondo, cada um, de uma pequena varanda aprazível própria para repouso.

Salazar e Arantes e Oliveira, aproveitando o Centenário das Comemorações Henriquinas, fizeram ressurgir Lagos,



Praia de D. Ana

a indiscutível base marítima dos Descobrimentos, dotando-a com uma bela Avenida Marginal, «a Avenida dos Descobrimentos».

Esta Avenida vai entestar com as velhas torres que laçavam a Porta do Mar.

Lagos, está a viver a sua hora alta com o surto de melhoramentos recebidos últimamente e que muito a valorizam.

Este despertar da cidade que teve grandes impulsionadores: o antigo Presidente do seu Município José Filipe Fialho, e ao seu actual Presidente, o ilustre lacobrigense, José Ferreira Canelas.

Lagos é um centro admirável de excursões no Barlavento algarvio.

Tem a sua Comissão de Turismo um edifício próprio que é um dos melhores do País.

Difícilmente se encontra em toda a costa portuguesa um conjunto admirável de belezas como as que esta terra nos oferece.

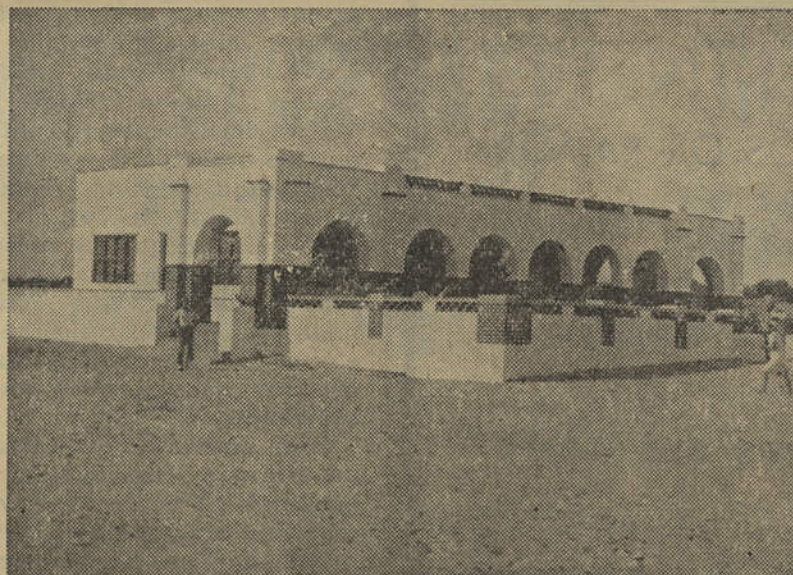
As aspirações de Lagos confinam-se na obra portuária, que está por concluir, faltando a 3.ª fase.

No sector turístico a sua Comissão Municipal tem-se esforçado por valorizar tão linda região algarvia chamada a Costa d'Ouro.

Também são dignas de admirar, além das já atrás citadas, as praias «Estudantes» e «Caldeiras».

Toda esta costa oferece aos turistas motivos de beleza e de pitoresco, por ser constituída de rochedos caprichosamente recortados e de cor amarela e vermelha que, batidos pelo Sol e banhados pela espuma de um mar imensamente azul,

Continua na 8.ª página



Casino da Praia da Manta Rota

mente, com um excelente clima, muito rica de iodo, com um modelar Casino, é, sem dúvi-

Em tempos não muito remotos, a afluência de banhistas Continua na 8.ª página

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



# TAVIRA e a sua Zona de Turismo

Ouvindo o Presidente da Comissão de Turismo]  
**Prof. José Joaquim Gonçalves**

COM a criação da Comissão Municipal de Turismo, a cidade do Gilão vai viver o euforismo turístico, de que a sua zona é bastante rica.

Impunha-se pois ouvir a entidade «maior» do turismo de Tavira. Assim como o «amor não conhece idade» também, o jornalista não olhando às distâncias e segundo o velho adágio: «o longo se faz perto», pediu ao professor José Joaquim Gonçalves o seu depoimento sobre o futuro da Praia e dos melhoramentos e obras que a Comissão Municipal projectava já para a presente época veraneante.

A pergunta era única:

«Agora que Tavira, com a criação da sua Comissão de Turismo foi integrada no agrupamento do turismo nacional, quais os planos imediatos para a valorização da sua zona turística, inclusivé a Praia?»

Eis, pois, o que nos diz o Presidente da Comissão Municipal de Turismo do nosso Concelho:

«Como é já do conhecimento público, a Comissão de Turismo de Tavira só há poucos dias tomou posse. Como o Decreto-Lei que criou a zona de

gência, graças á amável colaboração do sr. Comandante Baptista Correia, Capitão do Porto e ilustre membro da Comissão. Também já foi contratado um banheiro para



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira, que foi muito ovacionado na Feira de Santarém, e o qual é orientado pelo sr. Prof. José Joaquim Gonçalves

assim a Comissão impossibilitada de fazer já neste ano obra vultosa.

Mas — continua — suprimindo essas dificuldades, a Comissão que é composta de pessoas de boa vontade, entrou logo em acção e para já, iniciaram-se os trabalhos de limpeza da Praia e a sua demarcação. Vai ser construída uma nova passadeira e possivelmente um novo cais.

atender os numerosos utentes da Praia e nela funcionará um serviço de primeiros socorros.

— Estão já em construção barracas-vestiários e sanitárias e julga-se possível ainda este ano, o funcionamento de «duches».

A Câmara terá a possibilidade de, dentro em breve, dotar a Praia com água e electricidade.

Quanto á ponte de acesso á ilha, acreditamos que ela será uma realidade dentro de poucos anos. Sabe-se que é uma instante aspiração dos tavirenses e virá resolver plenamente o problema dos transportes. Ainda sobre este importante melhoramento, o nosso Município encara várias hipóteses que poderão entrar em execução, após a desafectação ao Domínio Público Marítimo. Este empreendimento será uma certeza, porque o dinamismo e actividade do ilustre Deputado da Nação e Presidente da Câmara Dr. Jorge Augusto Correia não conhece entraves. Aguarda-se que este assunto seja encarado na próxima visita por o Ministro das Obras Públicas a esta cidade.

Quanto aos transportes entre as Quatro Águas e a Ilha estão asseguradas, pois o nosso amigo Silvério Pilar, já concessionário dessas carreiras acaba de adquirir um novo barco motorizado com todos os requisitos modernos e aguarda a entrada em funcionamento de outro, dentro em breves dias. Estes barcos farão ligação às carreiras suplementares que forem necessárias.

Sobre a valorização turística da zona da cidade e concelho tratou-se já da elaboração de um desdobrável de propaganda da autoria do nosso colega da Comissão, sr. Manuel Virgínio Pires em que ressaltam as várias joias de arquitectura de alto valor arqueológico que são os vários templos e monumentos da nossa Cidade.

Pelo depoimento que obtivemos do nosso particular amigo José Joaquim Gonçalves e pela doutrina nele contida, ficamos a saber que, na presente época balnear, a nossa Praia, será já dotada com aqueles melhoramentos aconselháveis e úteis para um eficiente turismo que há muito vinhamos aspirando.

Sem dúvida, a valorização da Praia de Tavira está dependente da acção e boa vontade dos componentes da Comissão de Turismo; e alegrem-se tanto os que a frequentam como os que a visitarem, que este ano já oferece excelentes condições para se passar uma bela temporada veraneante.

L. S. P.

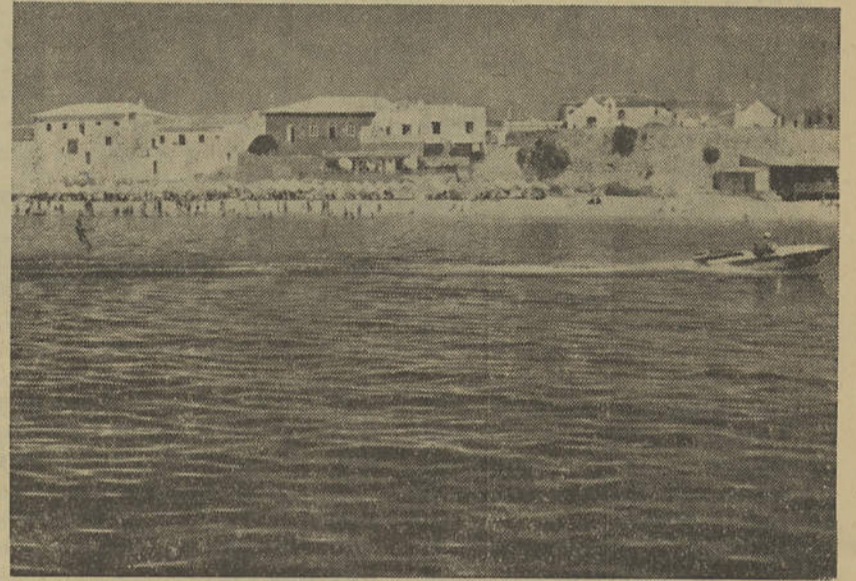
## Armação de Pera

Praia de grande futuro no desenvolvimento turístico do Algarve

Armação de Pera, a que mais harmoniosamente poderíamos chamar Praia da Armação — sugestão aliás já apresentada por alguns dos seus naturais e por muitos dos seus dedicados frequentadores — foi, sem dúvida, a praia que primeiro deu o grande passo em frente nesta hora de desenvolvimento turístico por que o Algarve está passando.

Dotada pela Natureza de um sem número de belezas, que se estendem por toda a sua costa, de cerca de 8 quilómetros e que se prolonga até á graciosa Praia do Carvoeiro, por um conjunto de furnas maravilhosas — gigantescas cadeiras abertas sobre o mar — onde o arrulhar das pombas em seus ninhos rendilhados se confunde com o doce marulhar das ondas e bastava

plêndido Casino, único em todo o Algarve pelo seu conforto e magnífica posição junto ao mar, aberto todo o ano e com o seu novo e belo restaurante; dotado igualmente de um belíssimo hotel com 70 quartos e apartamentos a inaugurar ainda na presente época, como está previsto e ao qual lhe foi dado o expressivo nome de Hotel do Garbe em homenagem á origem da palavra Algarve; ainda com uma nova e confortável Pensão Residencial na avenida do Casino, a abrir igualmente na presente estação; dotada finalmente com o abastecimento de águas, melhoramento da mais alta importância, cuja inauguração se aguarda a todo o momento; e por último com um serviço permanente de autocarros em ligação com to-



Praia de Armação de Pera

apenas proporcionar aos seus inúmeros frequentadores condições de conforto, de prazer e bem estar para adquirir foros de praia de primeira grandeza.

Aliás já em tempos não muito remotos, quando as exigências da vida moderna eram bem mais limitadas, Armação de Pera fora a grande praia preferida pela elite algarvia.

Dotada já hoje de um ex-

das as carreiras da província e de Lisboa, além de outros importantes melhoramentos em estudo, como seja a construção de outro hotel para 130 quartos, de campo de jogos, cinema, etc., por tudo isto podemos afirmar estar esta magnífica praia destinada a marcar um lugar de excepcional relevo no desenvolvimento turístico do Algarve.



Um aspecto da Praia de Tavira

de turismo do nosso Concelho sómente em Dezembro último foi publicado no «Diário do Governo», foi inteiramente impossível que se cobrasse já no corrente ano, o Imposto de Turismo sobre a contribuição predial rústica e urbana, ficando

— Prosseguindo: Foram já encomendados 30 toldos e as respectivas cadeirinhas. Também serão adquiridas mais sombrinhas. A Praia vai ser dotada já na presente época balnear de cabos e boias de segurança para qualquer emer-

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



Capital e Reservas em 1961:

Esc. 533.545.080\$62

Sociedade Portuguesa  
de Petroquímica

S.A.R.L.

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. — LISBOA

Capital realizado 200 000 contos

Empreendimento integrado no II

Plano de Fomento

Produções principais:

GÁS para a concessão municipal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

E

Amoniaco por via Química

para fábricas de adubos azotados

Matérias Primas:

Ar Atmosférico, Produtos e sub-Produtos da Refinaria da SACOR



## F A R O

o sr. Dr. Luís Gordinho Moreira  
Presidente do Município de Faro

## fala ao «Povo Algarvio» sobre o Turismo do Algarve

NESTE número especial do «Povo Algarvio», dedicado ao Turismo do Algarve, quizeamos arquivar o depoimento do nosso ilustre comprouviciano sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, que preside aos destinos do Município da capital algarvia.

Figura prestigiosa de algarvio, que à frente da Câmara de Faro tem feito uma obra que dispensa comentários por ser do conhecimento da população algarvia, obra que muito tem valorizado a Cidade e todo o concelho.

Criou a Praia da Ilha de Faro, hoje uma das mais desenvolvidas e com largo futuro para o turismo da Província Sul.

No depoimento do Dr. Luís Gordinho Moreira está todo o seu amor à província que o viu nascer, onde se manifesta um verdadeiro espírito de ardoroso combatente para a valorização do Algarve.

Eis, pois, o que nos diz o Presidente da Câmara Municipal de Faro:

Para responder à série de perguntas que me faz teria de ter tempo e espaço de que neste momento e na circunstância de uma entrevista, não disponho.

Espero, porém que a sintese que essas circunstâncias impõem não prejudiquem gravemente o entendimento das ideias que exprimo.

Para a total valorização de uma zona turística há que pensar no binómio em torno do qual gira todo o funcionamento e toda a rentabilidade da indústria turística: a matéria prima e o cliente, quer dizer, os motivos de atracção turística e o turista.

Quanto àquela é condição essencial que seja «autêntica»; assim deverá valorizar-se em uma zona ou em um local aquilo que realmente tem mérito e devem ser postos de lado excessivos bairrismos que levam a emulações e disputas que trazem sempre resultados infelizes.

Neste aspecto e no que respeita ao Algarve parece ser cada vez mais urgente um planeamento sério e objectivo, fora de interesses individuais ou locais, sem «brasas puxadas à sardinha de cada um»; acima de tudo está o interesse do Algarve que é património comum de todos.

Espera-se que os responsáveis encontrarão a fórmula conveniente no mais curto espaço de tempo, para que mais tempo se não perca e algum perdido se recupere. Estamos a tempo. Mãos à obra!

Quanto ao turista é necessário saber qual será a nossa «clientela» e o que pode perturbar ou estimular a sua vinda. Serão sobretudo os povos nórdicos que aqui virão atraídos pela amenidade do clima, pela serena beleza da paisagem, pela paz em que vivemos, pela lhanza do trato das nossas gentes.

O primeiro problema que se punha era o das comunicações.

Não poderia o Algarve aspirar à visita de um turismo em nível de qualidade e de quantidade convenientes se não pudesse ligar-se às rotas aéreas por onde circulam os turistas.

O que foi uma esperança e custou preocupações e canseiras é agora uma realidade: estão criadas as condições indispensáveis para a construção urgente do aeroporto de Faro e tudo indica que as respectivas obras se iniciem dentro de muito pouco tempo.

Mas não basta, no que res-

peita a comunicações o aeroporto de Faro; uma região turística, para ser convenientemente explorada deve pôr à disposição de quem a procura todos os meios de comunicações possíveis.

Assim terão de ser encarados corajosamente os problemas das ligações rodoviária e ferroviária. A estrada ou as estradas de que se dispõe são antiquadas, perigosas e incómodas e o serviço dos Caminhos de Ferro tal como está é inaceitável, de todos os pontos de vista, se pensarmos em integrá-los no sistema de comunicações apto a servir a movimentação turística.

Porque? São por demais evidentes as circunstâncias para que seja necessário comprovar as afirmações.

No que respeita à instalação de turistas já alguma coi-

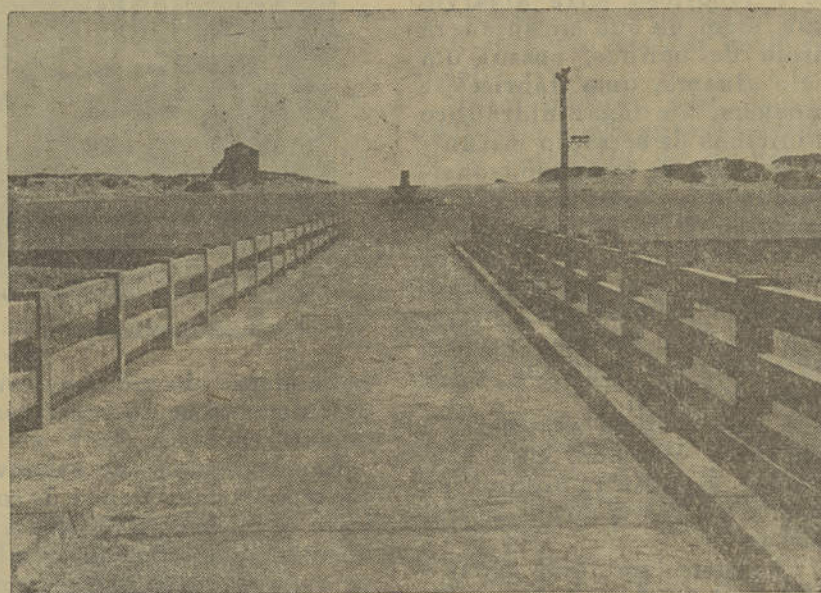
ciente e se o pessoal não fôr convenientemente habilitado.

Julgo que constitui preocupação das entidades responsáveis a acuidade deste problema. Creio firmemente em que conscientes da sua importância, tomarão as medidas adequadas para o resolver.

Mas não basta transportar turistas e instalá-los. É necessário retê-los, demorá-los o mais possível, deixar-lhes o espírito a saudade, o desejo de voltar; há que fazer de cada turista um veículo de propaganda turística.

Forçoso é que vão surgindo as iniciativas capazes de preencher estas lacunas. O equipamento da indústria turística está longe de ser apenas substituído por vias de comunicação e estabelecimentos hoteleiros.

Outro problem igualmente



Aspecto da ponte de acesso à Praia de Faro

sa avançamos e maior passo se vai iniciar na construção de novos estabelecimentos hoteleiros. Julga-se, no entanto, que o afluxo será tão grande que outras iniciativas terão de surgir, outros, muitos outros empreendimentos terão de tomar alento. Basta estarmos atentos ao que tem acontecido por toda a parte e, bem perto de nós, na vizinha Costa do Sol espanhola.

Parece-me, no entanto, que a solução desse problema do equipamento hoteleiro da região faz surgir um outro grande problema: — o do pessoal empregado da indústria hoteleira.

Por melhores que sejam as instalações, por mais bem situadas que se encontrem, por mais agradáveis que nos surjam, facilmente esqueceremos tudo isso se o serviço for defi-

importante é o da produção de géneros alimentícios em nível conveniente de quantidade e de qualidade. Não é pouco, como muitos julgarão, o que há a fazer, rever e modificar neste aspecto. Um rápido inquérito junto das administrações dos estabelecimentos hoteleiros nos dará a ideia das preocupações e arrelias que este problema lhes tem causado nas épocas de «ponta». E isso nos permite avaliar o que o futuro nos trará logo que o afluxo turístico, como se espera, assuma aquelas proporções que desejamos.

Aí está, pois, um largo campo aberto à iniciativa particular.

De tudo o que fica dito, em rápido apontamento, uma ideia parece ser possível tirar-se: a de que a complexidade do problema do desenvolvimento turístico do Algarve impõe um

## Algarve, paraíso ao Sul de Portugal

A província do Algarve, situada no extremo sul de Portugal, é na realidade das mais bonitas do nosso país.

Os seus campos de um verde intenso, a cor avermelhada do terreno, onde a amendoeira, a figueira e a alfarrobeira põem notas destacantes, e que com as suas típicas chaminés de formas caprichosas, são bem a admiração do turista que em qualquer época do ano visita este paraíso situado ao sul de Portugal. Na época das amendoeiras em flor, o movimento de turistas é enorme, atraídos pelo espectáculo maravilhoso das amendoeiras floridas:

*Este meu Algarve em flor,  
é terra de corridinhos  
onde bailam com fervor  
os harmónios e os ferrinhos.*

O Algarve tem também um movimento extraordinário na época de verão, derivado às suas esplêndidas praias como: Praia da Rocha, Monte Gordo, Albufeira, Armação de Pera, Quarteira, Carvoeiro, e as belas ilhas de Tavira, Faro e Olhão.

O Algarve-berço de grandes poetas, que se orgulha de ter como seus filhos: João de Deus, Bernardo Passos, João Lucio, Isidoro Pires, Cândido Guerreiro e Julio Dantas, infelizmente já desaparecidos, que com Emiliano da Costa são dos maiores que o Algarve tem tido.

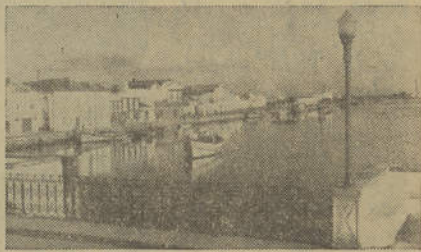
Falando das cidades e principais vilas do Algarve, começando pelo Sotavento temos em primeiro lugar a vila fronteiriça de Vila Real de Santo António, edificada pelo Marquês de Pombal com as suas ruas em esquadria, tem uma bonita avenida que margina o Rio Guadiana, ponto de passagem para Espanha, com a cidade espanhola de Ayamonte na sua frente.

Em seguida temos Tavira, conhecida pela Veneza Algarvia, por ter a dividi-la ao meio o portico Rio Gilão que com a sua ponte dos sete arcos, lhe dá um encanto ex-

cepcional. E neste Algarve de sonho ouve-se assim cantar:

*Rancho típico entoando  
as suas trovas faqueiras  
deixam Tavira exalando  
perfume d'amendoeiras!*

Olhão a típica vila algarvia, com o surpreendente espectáculo das suas açotetas mouriscas, empreta-lhes grande colorido a sua fauna marítima. A pouca distância temos Faro a capital do Algarve, que nestes últimos anos se tem alargado imenso até Santo António do Alto, e as suas novas construções dão-lhe já aspecto de



Uma linda vista do Gilão

grande cidade. Loulé das mais progressivas vilas Algarvias, onde todos os anos se realizam os tradicionais festejos carnavalescos.

Portimão é das cidades do Barlavento, aquela que regista maior movimento de turistas, devido à sua pouca distância da tão afamada Praia da Rocha. Silves que nos fala do passado, com o seu Castelo altaneiro, é uma das cinco cidades do Algarve.

Monchique, a pitoresca vila, encastada em plena Serra de Monchique, conhecida pela Sintra do Algarve, com o seu miradouro janela aberta sobre a majestosa serra, com as tão conhecidas Cidades de Monchique e a Foia, com um panorama deslumbrante sobre a Costa Algarvia.

Lagos que com a sua moderna Avenida dos Descobrimentos, à beira-mar, empresta um aspecto novo à cidade e temos finalmente Sagres que nos lembra a epopeia maravilhosa do Infante.

Província sem igual, este Algarve maravilhoso, em que além do seu folclore, com as suas danças e os seus cantares ao som do harmónio, há também um espectáculo digno de ser apreciado e conhecido pela Tourada do Mar, que é a pesca do Atum, e esse mar que docemente o aada a embalar, faz com que a sua boa gente sempre alegre e palradora, cante e baile, mesmo nos momentos mais difíceis o célebre corridinho do Algarve:

*Corridinho, corridinho  
a dança mais portuguesa,  
com pão, amêndoas e vinho  
diz faz cançar a mesa.*

João José Santos Soares

mediato balanço com vistas ao planeamento das soluções. Temos que cautelosa e esclarecidamente prever, para evitarmos as dificuldades que sempre surgem quando pretendemos remediar. Já alguma experiência própria nos informa e podemos completá-la com o resultado da experiência dos outros.

Não podemos improvisar o caminho ao «Deus dará».

Tenho fundadas esperanças de que tudo isso se fará com o intuito de que seja o melhor possível.



Shell Butagaz

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

TELEFONE 51  
TAVIRA

POSTES DE BETÃO ARMADO  
COLUNAS DE ILUMINAÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA

**Cavan**

Rua D. Estefânia, 94-A — LISBOA-1 Telef. 47 812

MANILHAS DE CIMENTO  
PARA CANALIZAÇÕES

Fábrica de Faro — Telef. 885



# ALBUFEIRA

Vila e Praia das mais aprazíveis do Algarve

**TERRA**, sem contestação, de uma beleza rara e singular em que o casario acidentado alveja por entre maciços de vegetação, se alcandora nas vertentes de um profundo vale ou espreita o mar por sobre a fa-lésia rendilhada da costa.

Pelo alto interesse que oferece não apenas para Albufeira, mas mesmo para todo o Algarve, de que a linda Vila aberta sobre o mar é um dos mais lindos, mais importantes e mais promissores rincões, desta boa terra algarvia, do seu bom clima — o melhor da Europa — para satisfazer as exigências dos turistas que a visitam, além da sua maravilhosa Colónia

de Férias da F. N. A. T. tem em construção um dos mais modernos e característicos hotéis da Província, em vias de acabamento a bela unidade hoteleira «Mar e Sol», que o bom e grande amigo desta vila — Joaquim Vinhas Cabrita — ali mandou erguer, considerando-se assim, o pioneiro n.º 1 para a jornada de imediato levantamento hoteleiro no Algarve.

Esta Albufeira, a cujas belezas naturais e a cuja magnífica situação no verdadeiro coração do Algarve, nos temos referido por mais de uma vez, tem, nestes últimos anos, feito progressos, melhorando as suas condições turísticas, transformando-se numa das mais aprazíveis praias do Algarve.

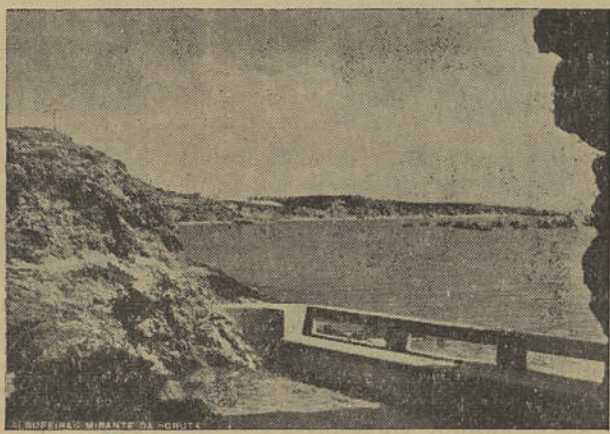
Vila piscatória de importante vulto, possuindo um excelente Bairro para pescadores (50 moradias).

A sua baía-ancoradouro, dum mar azul esverdeado, os seus miradouros e mirantes, a tornam numa das mais excêntricas estâncias de veraneio.

Visitar Albufeira está no «roteiro turístico nacional», como uma obrigação, uma necessidade espiritual.

Bem servida de transportes de hora a hora, em belos autocarros da E. V. A. para o cruzamento das Ferreiras, ou para a estação dos Caminhos de Ferro.

Com boas pensões, sobretudo a Pensão Albufeirense, de D. Ilda da Fonseca o turista tem a certeza que ali passará em



Um aspecto da Praia de Albufeira

paz e tranquilidade, as suas férias.

J. J. V.

Assinala o «Povo Algarvio»

## LAGOS

Continuação da 5.ª Página

emolduram as suas praias de areia finíssima.

É maravilhosa esta orla costeira da baía de Lagos!

Esta «Costa de Oiro» dir-se-ia que em pleno Inverno a espuma do mar, por milagre da natureza, salpicou de branco as amendoeiras do Algarve, que assim floriram para deleite do turista.

Pergunta-se por vezes, porque vamos para o estrangeiro sem termos conhecido primeiro as nossas praias se nelas vêm aqui ter alemães, ingleses, americanos, franceses e espanhóis que dizem não encontrarem na Europa nada que se assemelhe à nossa «Costa d'Oiro»?

Um lacobrigense

## VILA NOVA DE CACELA e a Praia da Manta Rota

Continuação da 5.ª Página

de todo o Algarve e Baixo Alentejo, era de um volume bem expressivo, não faltando veraneantes da vizinha Espanha.

A sua Junta de Turismo que é constituída pelos dedicados cacelenses srs. Domingos Antunes Madeira, Manuel Rosa Mendes e Benito António de Brito Pereira, três novos que muito se têm esforçado por embelezá-la e valorizá-la, não pára; introduzindo alguns importantes melhoramentos entre eles a construção de uma pensão de 2.ª classe, melhoramento que muito contribuirá para que a sua praia se torne mais buliçosa e o movimento de banhistas maior.

Manta Rota, de velhas tradições, é uma das praias mais velhas do Sotavento algarvio, para onde, todos os anos, dezenas e dezenas de famílias mais modestas, acorrem a passar a época calmosa.

\* \* \*

Vila Nova de Cacela, ridente e laboriosa terra algarvia que, além da sua encantadora praia de banhos, possui um belo cinema, uma fábrica de moagem, um lagar hidráulico e oficinas de serração mecânica e bastante comércio, considerado um importante centro exportador de frutos secos e produtos agrícolas do Sotavento, e ainda com um volumoso agregado populacional, necessita de um edifício próprio para nele ser instalada a Estação dos C. T. T.

A sua «velha» aspiração, o «célebre» Mercado, cujo projecto já se encontra pronto, vai, dentro em breve, tornar-se realidade.

O abastecimento de águas à freguesia, problema que a Câmara já encarou com bastante interesse, cujas pesquisas estão a proceder-se há já algum tempo, também é um empreendimento de suma importância para os seus habitantes.

Um dos problemas que de há muito Cacela aspirava e que era o alargamento do cruzamento, à Venda Nova, com as estradas Nacional, Faro-Vila Real de Santo António e

# As chaminés do Algarve

artigo do jornalista luso-brasileiro

ANTÓNIO VILARINHO

«**NADA** mais banal do que as cidades da província sem monumentos, sem parques e sem jardins e cuja arquitectura regional, tão pitoresca, foi substituída por uma série de construções sem carácter e sem lógica absolutamente divorciada do ambiente e das tradições, nos modelos mais torpes e mais «chifrins».

Isto foi escrito pelo penetrante e culto Raul Proença no «Guia de Portugal», há cerca de 35 anos, quando ainda as províncias portuguesas não haviam sido invadidas pela preocupação da «arquitectu-

encontrar hoje a uma esquina da Beira Alta, um bangalô réplica de um outro construído na Califórnia; e por entre os vergeis do Minho uma casa estilo coisa-nenhuma, igualzinha à sua irmã Tijuca do Rio de Janeiro.

Das províncias de Portugal, exceptuando as cidades, aquela que tem escapado com mais coragem a esta «estandarização» monótona é, precisamente, a que menos contemplada foi no passado com monumentos, palácios, templos e outros testemunhos da rica e característica arquitectura antiga: o Algarve.

Algarve, um dos mais lindos, originais e sugestivos rincões da terra portuguesa conserva, em grande parte, a sua «raça» votamento do seu povo pela raça modesta mas tradicional das habitações, onde a Chaminé Típica de água imaculada e trabalhado labor, é capítulo dominante de beleza e orgulho telúrico.

Na realidade, três elementos principais distinguem a «última» província de Portugal de todas as outras: as amendoeiras florescendo em alvura no Inverno; a «roumada marinha» a dar o mais saboroso peixe do mundo: o atum; e a graça elevada das chaminés a bordarem de estilo as casas humildes ou ricas das suas povoações.

O Algarve não é andaluz nem é árabe: é português como Trás-os-Montes ou o Minho.

O Algarve, com o seu clima privilegiado, o seu litoral ameno, rico e cheio de belezas naturais, as suas montanhas, planícies e mar sempre azul, o seu povo alegre e contente com a sorte, — é pedaço privilegiado de Portugal, pleno de graças plásticas, de um previsto pitoresco que o tornam, sem dúvida, a mais bela província portuguesa.

## CASA

Vende-se na Rua da Liberdade, n.º 40 e 42.

Recebem-se propostas na Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 11, em Tavira.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

# MANUTENÇÃO MILITAR

FUNDADA EM 1897

Órgão abastecedor das Forças Militares em víveres, forragens, combustíveis e lubrificantes — Fornecedores das Cantinas e Cooperativas Militares

2 «Grand-Prix» na exposição Internacional do Rio de Janeiro  
2 Medalhas de ouro na Exposição de Sevilha

Sede em Lisboa (Beato) — com Fábricas de Moagem, Pão, Massas alimentícias, Torrefacção e moagem de café, Bolachas e Comprimidos

Depósito de Géneros, Forragens, Combustíveis e Lubrificantes  
Secção de abastecimento de gasolina e óleos

Sucursais em: Coimbra, Elvas, Entroncamento, Évora, Porto, Luanda, Lourenço Marques e Bissau — Delegações (com depósito de géneros) em todas as Guarnições Militares do País

«MESSE» DE OFICIAIS EM LISBOA, PEDOUÇOS, PORTO, GAXIAS E TOMAR

Manta Rota á Corte António Martins, está já a efectuar-se uma parte da sua consequente rectificação que, depois de feitos os cortes do lado nascente-sul, fica um melhoramento bastante útil ao trânsito para esta Praia, evitando-se assim, desastres onde já perderam a vida algumas pessoas.

O Novo Mercado, o abastecimento de Águas e a Urbanização da Vila, bem como a edificação para a Estação dos C. T. T., são, neste momento, as aspirações desta linda terra algarvia.

Companhia de Seguros

# TAGUS

FUNDADA EM 1877

Capital social 1.200.000\$00

42 — Rua do Comércio — 64  
LISBOA

Seguros em todos os Ramos  
Agências em todo o País



# O ALGARVE e os seus pescadores Usos e costumes do Algarve

Neste Algarve, província marítima e piscatória, a indústria da pesca da sardinha está em primeiro lugar, sendo a que maior número de marítimos emprega, seguindo-se-lhe a pesca do atum que, com os que labutam na pesca local, ascendem a 30.000 pescadores.

A frota pesqueira da sardinha comporta actualmente em cerca de 400 embarcações motorizadas (traîneiras, galeões e enviadas) divididas pelos centros de pesca de Portimão, Lagos, Olhão, Albufeira, Quarteira, Tavira e Vila Real de Santo António.

Criado o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha por despacho ministerial de 1938, logo teve quem o soubesse gerir dentro dos princípios da Organização Corporativa; e nestes 24 anos tem sabido acautelar os interesses dos agremiados sem prejuízo dos interesses gerais da Nação.

O ano passado — 1961 — o rendimento da pesca da sardinha vendida nos principais centros algarvios: Portimão, Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António, atingiu a bonita soma de 109.806 contos, resultante da venda de 29.915.680 quilos de peixe.

Na safra que decorre e que há dois meses se iniciou, é notória a animação das gentes do mar, pois a pesca tem sido abundante, movimentando-se nas lotas algarvias, alguns milhares de contos.

A primeira Direcção deste organismo foi constituída pe-

O Grémio, singrando sem esmorecimento na defesa dos interesses dos seus agremiados, sem atropelos das classes trabalhadoras, tem realizado obra que dignifica os princípios para que foi criado.

Da sua actual Direcção faz parte a prestigiosa figura do algarvio sr. Domingos de Sousa Uva, que, com a colaboração de outro director, o sr. Siza Vieira, pessoas de espírito aberto e inteligência esclarecida, o Grémio da Sardinha mantém mais viva a sua acção, alargando os benefícios gerais.

E desta actuação os pescadores da sardinha do Algarve sentem os efeitos na melhoria das condições do seu trabalho, benefícios que muito contam para um melhor nível de vida, defendidos pelas Casas dos Pescadores.

\* \* \*

A pesca do atum no litoral algarvio emprega cerca de 600 trabalhadores do mar, que desde Abril a Agosto — que é o tempo que dura a campanha — estes rudes «lobos do mar», em luta constante com o mar, fazem por conquistar o pão, muitas das vezes com laivos de amargo sabor, pela dureza a que esta pesca os obriga.

Desde Tavira a Faro, são cinco as armações que exploram a indústria da pesca do atum, exclusivo da costa algarvia.

Dado o valor que esta indústria representa para a economia da Nação, foi recentemente criado o Grémio dos Arma-



Almirante Henrique Tenreiro  
Delegado do Governo das Organizações das Pescas

Costa da Caparica, Lisboa e Portimão.

Tem sido de facto extensíssima a acção desenvolvida pelas Casas dos Pescadores em prol da gente do Mar de Portugal.

Sem orgânica nem força, qual seria a sua situação frente ao patronato, às contingências da vida e às exigências cada vez maiores da técnica? A posição do homem do mar seria péssima.

Assim, as Casas dos Pescadores, agrupando os trabalhadores do mar, defende com carinho os seus interesses.

Os frutos recebidos são devidos unicamente à Organização Corporativa que o pescador deve defender, por ela o proteger das dificuldades e dos esolhos da vida.

Portugal é hoje, na Europa, o primeiro país produtor de sardinha; o que mais bacalhau pesca nos mares da Terra Nova e Groelândia e, depois da Noruega e Islândia, o país com mais alta capitação de consumo de peixe.

Isto representa «uma vitória do sistema corporativo».

Luís Sebastião Peres



Um aspecto da «Tourada Marinha»

los srs. Otero Salgado, António Martins Ferreira Reguengo e João Pearce Azevedo, este último algarvio, cujo mandato foi de 1938 a 1945.

Da acção destes membros directivos, como uma das principais medidas foi dignificar o negócio da venda do peixe na lota de Lisboa e estabeleceu rigorosa fiscalização sobre o tratamento do peixe no seu transporte, valorizando-o muito e conseguindo a redução no tamanho das redes, beneficiando os armadores e pescadores.

Depois, em 1939, um benefício grande: a criação de informações sobre a marcha dos cardumes, sendo bem relevante a sua utilidade. Em 1938, 116 toneladas de peixe, rendendo 63.400 contos; em 1939, 69.400 contos.

Criou o Grémio a sua Mútua de Seguros e uma Cooperativa.

De 1945 a 1951 foi um período de crise para a indústria da pesca da sardinha por corresponder ao período imediato do post-guerra.

Em 1954 é decretada, por proposta da Comissão Central de Pescarias, novas normas para regularizar a substituição das embarcações que se dedicam à pesca da sardinha. A par destas medidas, outras eram postas em execução: o conseguir melhores preços para o peixe, o barateamento dos combustíveis sólidos e líquidos e melhores condições dos preços das redes.

dores da Pesca do Atum, integrando-a na Organização Corporativa.

Têm os trabalhadores do mar de Portugal, através das suas Casas dos Pescadores, encontrado uma assistência modelar, de grande valor para a sua dignidade profissional.

A obra da Junta Central das Casas dos Pescadores — uma obra, um exemplo de vontade e um magnífico testemunho de forte decisão a bem dos homens do mar — continua a merecer justos palpares de simpatia e de admiração, pelo que ela representa para tão numerosa classe.

São os contratos de Trabalho, Centros de Assistência e Serviço Social.

Faro, Lagos, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António, ficaram beneficiando desse instrumento de trabalho — que são os Contratos Colectivos.

Tem o Algarve os Centros Sociais da Fuseta, de Santa Luzia (Tavira), Quarteira e Sagres, onde se presta assistência ao pescador algarvio e às suas famílias nas muitas modalidades, desde a médico-medicamentosa, hospitalar e cultural, à invalidez e reforma.

Obra de valiosa promoção social do trabalhador do mar que a Junta Central das Casas dos Pescadores tem realizado nos 25 anos da sua existência cujo facto foi comemorado em Março findo com elevada projecção em Matosinhos, Ovar,

TODO o Algarve canta, ri e trabalha!

A grei algarvia, pertence ao tipo escuro da população nacional. Veste de negro, sem garridice. De tamancos de ouro (os tradicionais cloques), chapeirão negro homens e mulheres, (que a carapuça só na serra se usa), no seu trabalho do mar ou da terra, consertando as redes, ajeitando, numa tecelagem singela, alcofas, golpelhas, ceiras e chapéus (Loulé e Albufeira), com efeitos de guarnição e de flores coloridas ou espalmado as características estereis de empreita, a jovialidade nunca se lhe traduz no rosto, e o seu falar cantado e continuo, marca a soturnidade dos agarenos.

As suas devoções, ainda não libertas da superstição que os leva a imprecisar a braveza do mar ou as suas ingratições, não falta o influxo da moirama originária.

Todo o Algarve está povoado de lendas.

As moiras encantadas ainda permanecem no fundo dos poços e nos adarves dos castelos adstritas ao raiar das manhãs de S. João.

O Mar é sempre um grande embalador de lendas e de encantamentos.

O seu folclore é típico. O «Corridinho Algarvio» firmou-se no modernismo da Rádio. Nas vendas e ajudadas, nas Vigílias nocturnas, há danças que há muito passaram à Rádio e à Televisão.

As suas feiras, de Agosto a Outubro (as de S. Francisco em Tavira e de Santa Iria, de Faro) marcam personalidade e cheias de pitorescos, embora já perdessem um pouco das suas tradições, é sempre motivo de originalidade.

As Lotas, sobretudo na Fuseta, em Olhão e Vila Real de Santo António, terras essencialmente piscatórias, é sempre um espectáculo movimentado e colorido, com os seus engraçados «chui»

O Copejo do Atum, que mantém e apura uma série de preceitos tradicionais, pelo seu

imprevisto e brutalismo, é outro cartaz do Algarve.

É raro vermos um algarvio ou algarvia descalços, a não ser nos portos de mar ou nas praias onde, os marítimos só em dias de festa andam calçados.

A mulher algarvia é geralmente bonita, e alguns pontos há em que a beleza feminina é notável. É morena, de cabelos pretos, olhos grandes e negros de grande vivacidade. Usa sempre brincos e em dias de festa os grandes cordões.

As camponesas, para evitarem o ardor do sol, têm por hábito usar chapéus de homem, e isto é muito vulgar no concelho de Loulé.

O corridinho, a dança característica do Algarve dança-se com mais frequência no campo onde, rapazes e raparigas, cheios de volúpia, se contorcem em movimentos rápidos e rítmicos, ao som das notas langurosas do harmónio e ao compasso excitante dos ferrinhos.

Os dias mais festejados do Algarve, são: Natal, Ano Bom, Reis, Carnaval, Páscoa, Dia de Maio, Dia da Espiga, Santos Populares, St.º António S. João, e S. Pedro.

As feiras, romarias, vigílias, cavalhadas, festas e mercados são bastante concorridos, havendo alguns de grande nomeada. Há dias que têm um significado especial para os habitantes de certas regiões. Assim o 29 de Agosto, dia de S. João da Degola, tem uma virtude excepcional para os «serrenhos», dos pontos mais próximos de Cacela.

Os banhos de Quarteira, no concelho de Loulé, é pelo S. João e têm uma virtude muito particular.

M. M.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

quando viajar...

... procure o símbolo dos Centros de Informação Turística Shell, assinalados pelo emblema das setas cruzadas. No decurso da sua viagem terá, por certo, necessidade de informações sobre hotéis, estado das estradas, etc.; a Shell dar-vos-á a assistência necessária.

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.





**MERCEDES-BENZ**  
A MARCA QUE MELHOR SERVE O TRANSPORTE

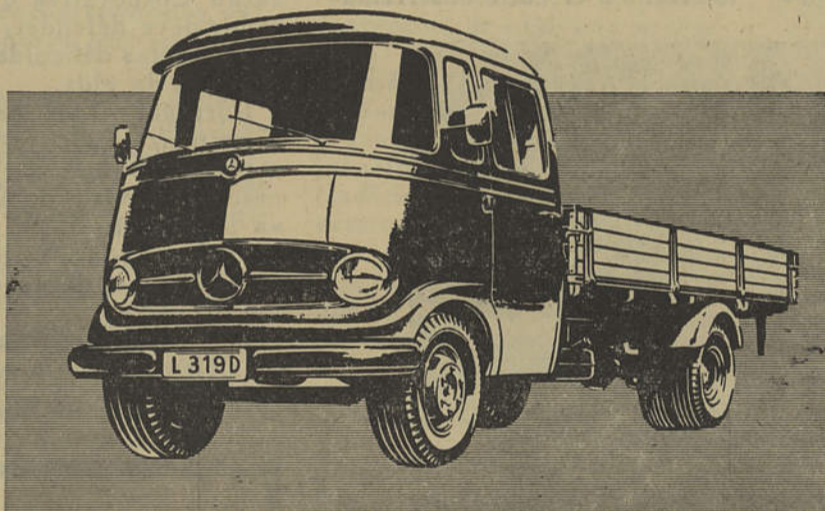
Agora com o novo motor de 53 H. P.  
Caixa de carga com 3,22 m de comprimento no modelo galera



**L 319 D**  
Diesel  
Para 1800 Kg. de carga



AUTOCARROS  
GALERAS  
FURGONETAS  
AMBULANCIAS  
MISTAS DE CARGA  
E PASSAGEIROS  
VEÍCULOS ESPECIAIS  
PARA TODOS OS FINS



CONDUZIDOS COM CARTA DE LIGEIROS

**C. SANTOS LDA.**



LISBOA - Av. da Liberdade, 29-41 — BRAGA - Av. Marechal G. da Costa  
PORTO - R. de Sta. Catarina, 160-168 — OLHÃO - Av. da República, 152  
COIMBRA - Av. Fernão de Magalhães, 70-78 — Agentes em todo o País



## PRAIA DA ROCHA

essa esplendorosa praia, a mais linda da Europa e uma das melhores do Mundo, está em franco progresso.

O Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo,

Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, depõe sobre o Turismo Algarvio

**TURISMO** Algarvio está em pleno progresso. Oxalá que dentro de um prazo relativamente curto, possa ele atingir o nível porque todos anseamos, para bem da província em particular, e do país em geral.

Pelas surpreendentes condições de que é dotado, poderá o Algarve vir a desempenhar um papel preponderante no Turismo Português e, como consequência lógica do facto, na Economia Nacional.

Para o triunfo do turismo algarvio, reputo de essencial que primeiramente a província seja equipada com aquilo que é basicamente exigido por um turismo moderno, tal como: aeroportos, portos de mar, boas estradas, transportes rápidos, alojamentos em quantidade e qualidade, entretenimentos, etc.

As bases criadas, o desenvolvimento natural que se seguirá, qualquer que seja o aspecto porque se possa apresentar, terá de ser superiormente orientado pela entidade competente, neste caso, o Secretariado Nacional de Informação,

a quem os órgãos locais de turismo terão, dentro das suas possibilidades, de dar uma colaboração efectiva.

Essa colaboração absolutamente necessária, será primordial para que se consiga o fim em vista, devendo os respectivos órgãos locais de turismo, nortear os seus esforços, no sentido dos interesses das zonas a que pertencem, serem subordinados aos superiores interesses da província.

### Vende-se

Um prédio com r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova n.º 12 e 14, com garagem e entrada para a Rua dos Fumeiros n.º 10 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco Mendonça Pacheco, aos domingos no referido prédio e todos os dias úteis na propriedade no sítio do Belmonte — Luz de Tavira.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Um amigo do Algarve

## José Caetano

José Caetano, alentejano de gema, natural de Crato, distrito de Portalegre, desde muito novo demandou terras do Algarve e nele se fixou, dedicando-se ao comércio, em Loulé, logo após da 1.ª conflagração europeia — 1914/1918. Possuía nesta vila uma Fábrica de Refrigerantes e Farinhas e Produtos Culinários.

Devido à situação oscilante que o comércio atravessava naquela data, não tendo a compensação merecida ao emprego de capital, deliberou enveredar para a construção civil onde, dentro deste sec-



tor, começou por dirigir a construção de celeiros em Crato, Alter do Chão e Cabeça de Vide. Dados os seus processos de trabalho, de absoluta seriedade e competência logo grangeou a estima e a consideração do meio em que iniciava vida nova, começando por dirigir como encarregado primeiramente, depois por conta própria, trabalhando em colaboração com as importantes firmas de Lisboa: Nogueira, Ltd.; A. E. G., João Jacinto Tomé e Empresa de Construções Eléctricas, Ltd.ª.

Desde 1952, com inteligente e marcada proficiência, vem desenvolvendo a sua actividade industrial, no ramo em que se situou, procedendo à abertura e cobertura de valas com colocação de cabos armados para todos os fins e comunicações telefónicas, em Tancos, na base Aérea de Monte Real; na construção de postos de transformação eléctrica, em Santo Estevão e Santa Luzia, do concelho de Tavira; em Odemira e em Almodovar, onde se encontra atualmente.

Também lhe foi adjudicados a colocação de todos os cabos e aberturas e coberturas de valas em Sagres, para as Festas Henriquinas, pela Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve.

As obras das valas e canalização

## QUARTEIRA

a Praia mais familiar e discreta, a Praia ideal para repouso

**A** PRAIA de Quarteira, pela sua bela posição geográfica, a meio da costa algarvia, a poucos quilómetros da estação do Caminho de Ferro e a 12 da sede do seu concelho, ladeada por duas pitorescas povoações a nascente e a poente, enriquecida por verdejantes campos de regadio, tem sido e é uma das mais concorridas e populares praias do Algarve.

Para esta concorrência muito tem contribuído, além da sua bela situação, o oferecimento de grandes espaços arenosos, apto a receber o maior número de banhistas, onde se podem exercer, sem embaraços, exercícios ginásticos, corridas pedestres e outros desportos tão do agrado da mocidade de hoje.

É servida por uma das mais numerosas frotas piscatórias do Algarve, que lhe dão um especial encanto folclórico, com abundância de peixe variado, dotada de águas canali-

possidentes. Todavia esta praia tem já fortes razões para querer ir mais além e oferecer ao banhista o conforto de uma boa pensão ou hotel e o bem-estar recreativo do seu casino, elemento indispensável ao convívio das pessoas dotadas de um nível de cultura e educação mais elevada.

Outros melhoramentos se impõem; mas esses virão por acréscimo.

Bom seria que a empresa «Sotáquia» enveredasse já e de vez com a construção do casino, reservando o grande plano das suas obras para mais tarde.

Parar é morrer. Quarteira está vivendo o momento de indecisão e de incerteza, enquanto outras praias algarvias progredem sem hesitações e com rapidez.

Sendo Quarteira uma das freguesias que mais contribue para o erário municipal, sendo ao mesmo tempo — parece um paradoxo — uma das mais pobres, seja a que menos recebe



Pescadores de Quarteira

zadas, luz eléctrica, correio, telefone, farmácia e outros recursos indispensáveis à vida de hoje.

A frequência à praia apresenta-se já muito regular, seleccionada de vários pontos do país.

Possue uma esplanada ampla, único recurso para o convívio social e recreio da mocidade, e dois cafés-bars em plena praia, tudo pronto a receber. Esta característica popular da praia deve-se manter para receber as classes menos

de toda a espécie de cabos de alta tensão, como os telefones, auto falantes e pré-comunicações, no Arsenal da Marinha e no Alfeite, foram feitas por este Construtor.

Figura considerada no meio da Construção Civil e pelo contacto que teve com a linda província Sul, guarda dela as melhores recordações, tornando-se num grande amigo das gentes algarvias que muito aprecia e admira, onde conta grandes amizades.

Conhecedor do Algarve, acha esta região uma maravilha para o Turismo Nacional, onde se devia praticar o turismo de Inverno. Correndo o País de lés a lés, ainda não encontrou outra região que a iguale. Muito Sol e boas Praias, com um delicioso clima.

L. P.

Maurício Monteiro

## MÁQUINAS DE COSTURA

### SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

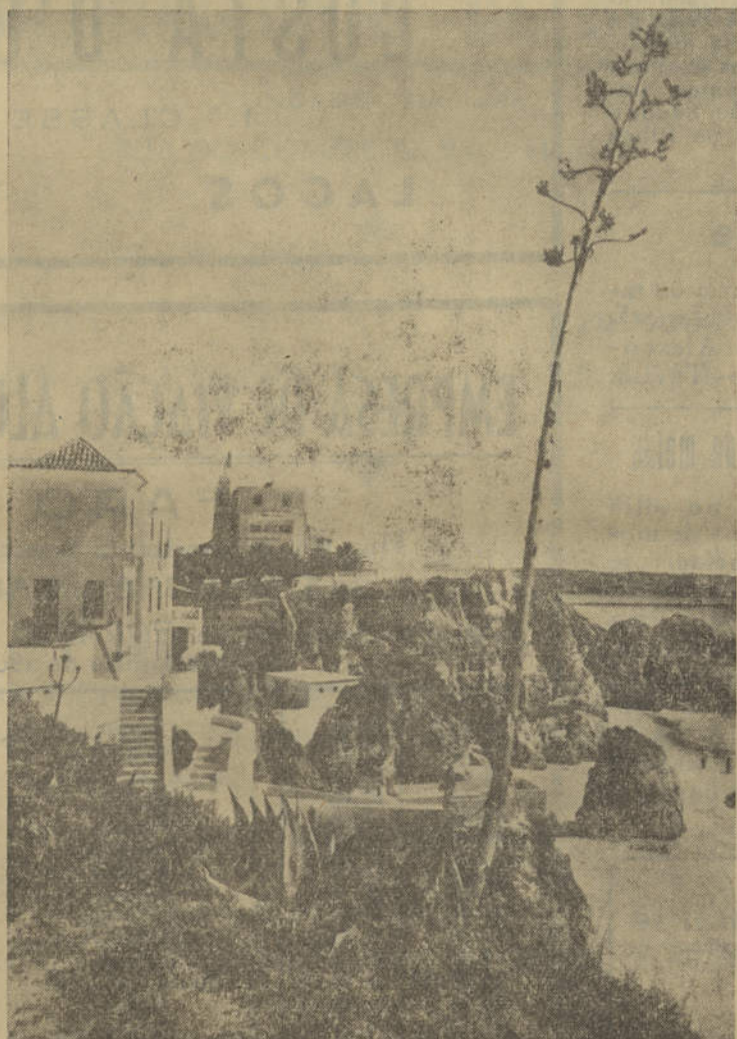
Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3

## VISITE A PRAIA DA ROCHA

a mais bela Praia de Portugal



Zona de Turismo por Excelência

Clima Extraordinário Durante Todo o Ano

PRAIA DA ROCHA

ALGARVE

Informações: Comissão Municipal de Turismo - Telf. 58

PORTIMÃO — PORTUGAL

## VALENTIM LOPES

### ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

## MARIA CÂNDIDA LIMA

Nova Cabeleireira em Tavira

Esta cabeleireira, vinda de Lisboa, executa os mais modernos trabalhos aos mais baixos preços. Agradece pessoalmente a visita de V. Ex.ª

Travessa de Lisboa, 14 — TAVIRA (frente ao consultório do sr. Dr. Palma)



## Câmara Municipal do Concelho de Tavira

## AVISO

## Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Avisam-se os respectivos contribuintes de que o prazo para pagamento destas licenças, acrescidas de juros de mora, termina no próximo dia 30 do corrente. Por este dia coincidir com sábado o referido pagamento tem de se efectuar até às 12,30 horas.

Findo este prazo será levantado auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham efectuado o referido pagamento.

Tavira, 22 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Dr. Jorge Augusto Correia

## Câmara Municipal de Tavira

## ANÚNCIO

## 2.º Concurso

FAZ-SE PÚBLICO que, no dia 20 de Julho próximo, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao 2.º concurso público para a arrematação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DA CASA DOS MAGISTRADOS DE TAVIRA», por ter ficado deserto o primeiro.

BASE DE LICITAÇÃO. . . . 535.768\$20

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 13.394\$20 à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 18 de Junho de 1962

O Presidente da Câmara Municipal,  
Dr. Jorge Augusto Correia

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de moagem de farinha espoada e ramas. Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que as consome  
Telef. 13 Apartado 13

## Alfaiataria MADEIRA

Corte impecável

À VENDA

lindos padrões modernos, nacionais e estrangeiros

Vila Real de Santo António



## Montepio Geral

FUNDADO EM 1840

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA  
anexa ao Montepio Geral

Recebe depósitos à ordem e a prazo  
Recebe depósitos em condições especiais para menores

realiza as seguintes operações:

## EMPRÉSTIMOS

Sobre prédios rústicos e urbanos; Papéis de crédito, metais e pedras preciosas

- Aluguer de Cofres Fortes
- Arrecadação de valores nas Casas Fortes
- Cobrança de Juros e Dividendos
- Compra de Cupões
- Transferência de Numerário
- Recebimento de Rendas

Sede em Lisboa — Rua Aurea, 219 a 241

Filial no Porto — Avenida dos Allados, 90

Agências em: COIMBRA - ÉVORA - FARO - VISEU

## Mais um jubiloso aniversário!

Sugestiva ideia foi a do seu fundador dar o nome de «Povo Algarvio» a este brilhante jornal, que é por assim dizer o verdadeiro clarim de um povo honrosamente algarvio, que por montes e vales lá vai como precioso expoente de um útil noticiário que pugna e defendendo a terra onde se publica, aprimora-se nessa poesia sublime que gloriosamente nasceu, para dar a todo o Portugal o tributo incontestável de uma glória suprema.

Felicita-lo neste momento, e recordar o seu saudoso Director, o poeta Isidoro Pires, magnânimo gesto de fluente bairrismo, em prol da terra onde nasceu, viveu e morreu.

É prestar ao seu actual Director honrosa homenagem de manifesto reconhecimento pelo seu zelo e boa vontade de fazer realçar cada vez mais a preclaríssima obra de um grande amigo de Tavira.

É enfim saudar uma terra, relicário precioso de honrosas memórias do passado, figuras, feitos e factos num rendilhado majestoso de magníficos acontecimentos que completa o bom nome de Tavira.

E assim termino, rejubilando-me dar ao jornal publicado em Tavira, graciosa, vetusta e nobre cidade que da minha mocidade lembranças tão queridas guardo no meu coração, para hoje felicitar e saudar o seu útil jornal.

Oliverios Brás Machado

## Saúde e Lar

Com uma capa muito apetitosa — frutos variados, nomeadamente ananaz e cerejas — apresenta-se este número de Junho corrente de «Saúde e Lar» com a costumada boa colaboração devida a médicos e higienistas nacionais e estrangeiros.

Como já temos tido ocasião de referir, esta revista, cuja divisa é «em prol de uma vida física e moralmente sã», é colaborada muito especialmente pelos médicos Maria Tereza Furtado Dias, Leonor Cabral Sacadura Faro, M. Santiago Nogueira, Henrique João Faro e José dos Santos Viegas.

Estes nomes e a prestigiosa direcção de A. J. Casaca dão-nos a certeza de que em «Saúde e Lar» poderemos recolher mensalmente são e preciosos ensinamentos acerca dos mais urgentes e actuais problemas que nos interessam pelo que respeita à grande riqueza que é a saúde.

A seguir indicamos os títulos de alguns dos artigos inseridos no presente número e que nos mostram exuberantemente o seu valor intrínseco: Cabelos brancos, Veias varicosas, Rapazes maus?, Quer adelgaçar a cintura?, Para melhor enfrentar os exames. Acidentes e a sua prevenção. Saúde e beleza da pele, Temos os filhos que merecemos.

## Vende-se

Balcão para mercearia ou taberna. Informa Paulo Gonçalves Raimundo, Rua Alexandre Herculano, n.º 18 — Tavira.

## Arrenda-se ou dá-se de melas

Uma propriedade no sítio de S. Pedro, com casas de moradia e suas dependências, com horta e sequeiro e diversos ramos de arvoredo e mais uma courela no mesmo sítio, também de sequeiro e regadio, com arvoredo. Tudo junto ou separado.

Trata José Ludgero Bacalhau Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

## Garagem Tavirense

TAVIRA

## Serviço de Reparações

Lavagens, Lubrificações, Recolhas, Oleos, etc.

## Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

## CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 28 do corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18-1.º Esq.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

## Apresentação e Aprovação do Relatório e contas do Exercício de 1961.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 15 de Junho de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

## Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º - chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal SACOR, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 16.000 litros, sita em Tavira, junto à Doca, freguesia de Santiago, concelho de Tavira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis em 11 de Junho de 1962.

O eng.º-chefe da 2ª Repartição,

Mário da Silva

## PENSÃO RESTAURANTE

## COSTA D'OIRO

1.ª CLASSE

LAGOS

Telf. 35

## EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

## FARO

Horário da carreira de passageiros entre

## CACILHAS — FARO

Com o aumento de um HORÁRIO RÁPIDO a partir de 1 de Junho de 1962

8.20	13.40	Cacilhas	18.40	20.05
9.22	14.42	Setúbal	17.40	19.05
9.52	15.12	A. Moura	17.08	18.33
10.44	16.03	Alcácer	16.18	17.43
11.33	16.50	Torrão	15.30	16.55
13.17 (a)	17.37 (a)	Ferreira	14.44 (a)	16.10 (a)
13.34	17.52	Ervidel	13.41 (a)	15.53
13.58	18.16	Aljustrel	13.16	15.30
14.33	18.51	C. Verde	12.41	14.55
15.06	19.24	Almodovar	12.08	14.22
15.47	19.58	Ameixial	11.26	13.47
16.33 (b)	20.34 (b)	Barranco Velho	10.45 (b)	13.12 (b)
17.15	21.05	S. Brás	10.06	12.42
17.45 (c)	21.30	Faro	9.30 (c)	12.15 (c)

Efectuam-se diariamente

- (a) ligação com Beja, etc.
- (b) ligação com Loulé, etc.
- (c) ligação com Olhão, etc.



**Nossa Senhora das Ondas**

A Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira deliberou restabelecer o culto religioso na sua Igreja da Nossa Senhora das Ondas, iniciando hoje, ás 18 horas, a celebração da missa vespertina aos Domingos.

É celebrante o Reverendo Cónego Cabrita, alta figura do clero da Diocese do Algarve.

Não podemos deixar de apresentar as nossas felicitações ao Ilustre Oficial da Armada, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante João Baptista Correia, Presidente da Direcção da referida Casa dos Pescadores, por esta sua resolução, pois ele representa para a classe marítima, que tão dignamente representa a satisfação de assistir ao reatamento de uma tradição secular que está no espírito religioso da gente do mar, que nas horas aflitivas da sua laboriosa e arriscada vida, implora a protecção do seu Santo Padroeiro, S. Pedro Gonçalves Telmo.

**O Sporting Clube Olhanense**

realiza hoje um festival no seu Estádio

COM a presença do Director-Geral dos Desportos realiza-se hoje um festival no Estádio Padinha, durante o qual será entregue ao valoroso clube algarvio a Medalha de Ouro de «Bons Serviços Desportivos» com que foi agraciado pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

Trata-se portanto duma festa à qual deverão comparecer todos os desportistas algarvios para assinalar a sua presença num acto tão honroso e dignificante para o desporto algarvio.

O glorioso Sporting Clube Olhanense que desde 1912 tem honrado o nome da nossa provincia pois até já conquistou o titulo de Campeão Nacional, já também em 1924 lhe coube a honra de ser louvado pelo Governo da Nação.

Hoje, será portanto um dia grande para o simpático clube algarvio que, nesta hora alta, se verá rodeado pelos seus numerosos amigos e admiradores para o aplaudirem, dando-lhe o seu apoio demonstrando-lhe a sua estima e incutindo-lhe confiança para futuras provas.

Resta-nos felicitar o Sporting Clube Olhanense por tão merecida quanto honrosa distincção.

**O Algarve e o Ultramar**

A Casa do Algarve realiza na sua sede, no próximo dia 27, palas 21,30 horas, uma sessão integrada no programa da recente Semana do Ultramar da Sociedade de Geografia, em que o distinto jornalista e escritor algarvio, sr. António Rosado, delegado em Lisboa do «Notícias», de Lourenço Marques, e do Rádio Clube de Moçambique, versará o tema «Sombras e Claridades de Moçambique». A referida sessão, que terá a colaboração do Arquivo Histórico Ultramarino, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do S.N.I. e da Agência Geral do Ultramar, será completada com a exhibição de filmes coloridos de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Macau. É livre a entrada.

**Mais um curso Singer**

Hoje, dia 24 do corrente, festeja-se em St.<sup>o</sup> Estevão, mais um encerramento do curso Singer, onde estará patente ao público uma exposição dos trabalhos realizados pelas alunas. Este curso foi organizado pelo agente deste concelho, com sede em Tavira.

**Vende-se**

Propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela Palmeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.<sup>o</sup> Dto. — Lisboa.

**Arrendam-se**

Três propriedades no sítio do Bernardinho: Uma com horta e sequeiro, com diverso arvoredo e casas de habitação. Outra no referido sítio, tendo dia e meio de água, com nespereiras, amendoeiras e oliveiras. E outra com terra de semear, tendo amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto Gago, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

**A 1.<sup>o</sup> Exposição Escolar na Escola Técnica de Tavira**

NO passado dia 19 do corrente, pelas 19 horas, a convite do sr. Eng. Agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director daquele estabelecimento de ensino, reuniram-se as entidades concelhias e familia dos alunos, a fim de inaugurarem a 1.<sup>a</sup> exposição de trabalhos escolares.

Na presença de mais de uma centena de pessoas fez-se ouvir o grupo coral da escola sob a regência do seu professor sr. Sebastião Leiria, que executou os seguintes números: Hino Nacional, Zabelina popular da Madeira, Mangerico — popular da Beira Alta, Aqui é Portugal — de Manuel Tino, Cachopa — popular do Minho, Ai ai pue eu morro — Popular da Beira Alta, Portugal — de Jaime Silva, O galo saiu à rua — popular alentejana e para encerrar, a marcha da Mocidade Portuguesa.

A sua actuação agradou, tendo merecido fortes aplausos da assistência. Felicitamos por isso o nosso amigo Sebastião Leiria, inspirado artista tavirense.

A exposição foi inaugurada pelo sr. Dr. Jorge Correia, deputado da Nação e Presidente da Câmara de Tavira.

Numa esmerada arrumação ali estavam expostos os trabalhos executados pelos alunos e alunas no decurso de um ano de labor escolar, na mais expressiva manifestação de trabalho e bom gosto.

Em tudo se observa o método, a disciplina que preside à orientação daquele modelar estabelecimento de ensino, que há pouco encetou os seus primeiros passos.

Resta-nos agradecer a gentileza do convite e fazer votos pelos progressos da Escola Técnica de Tavira que muito representa para o futuro cultural das classes modestas da cidade.

Ao seu ilustre Director que amavelmente nos esclareceu alguns pormenores da vida escolar, algumas dúvidas que tínhamos sobre determinados pontos de vista, expressamos mais uma vez os nossos agradecimentos pondo sempre à disposição da Escola Técnica de Tavira, as colunas deste jornal para todos os assuntos de interesse publico.

Já depois desta noticia estar composta chegou ao nosso conhecimento que a percentagem de reprovações neste 1.<sup>o</sup> ano de funcionamento da escola atingiu uma

cifra bastante elevada em relação ás suas congéneres algarvias, quando do seu inicio. Serão as crianças de Tavira mais estúpidas do que as outras da provincia? Custa-nos a acreditar porque as suas condições de vida e de preparação são semelhantes.

Cerca de 20%, de alunos reprovados para começar parece-nos exagerado.

Sem pretendermos meter foice em seara alheia, achamos este assunto bastante sério e digno de ser apreciado.

Um ano escolar representa muitos sacrificios para familias modestas e sobretudo para quem tem de se deslocar diariamente das freguesias rurais.

Nós sentimo-nos até certo ponto responsáveis pelos sucessos da Escola Técnica de Tavira pelo muito que voluntariamente lutamos pela sua criação.

Receamos sempre o efeito que os maus resultados possam produzir no espirito dos estudantes e dos pais.

*Hoc opus hic labor est.*

**Grémio da Lavoura de Tavira**

**Manifestos de trigos** Recebem-se desde já todos os manifestos de trigo que os produtores pretendam effectuar e cujo prazo termina decorridos dez dias da data da debulha.

**Abertura de celeiros** Inicia-se em 25 do corrente o recebimento de trigos da colheita de 1962. Os produtores que pretendam entregá-los devem primeiramente munir-se do respectivo manifesto e correspondente ordem de entrega. Só poderão ser aceites os trigos secos e são.

**Subvenção do Decreto 43832** Foi prorrogado até 31 de Julho próximo o prazo para a sua liquidação aos produtores. Os que ainda a não receberam devem fazê-lo sem demora para se evitar a sua caducidade.

Tavira, 18 de Junho de 1962.

A Direcção

**CONFECÇÕES IRMA**

**BOUTIQUE CISNE**

Participa-se a sua abertura e convida V. Ex.<sup>a</sup> a visitar o novo estabelecimento de modas, bijuterias, etc.

Rua Dr. Teófilo Braga, 47  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Telefone 368

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

FUNDADO EM 1864

RUA DO COMÉRCIO, 94 — LISBOA

**CAPITAL . . . . . 200.000 contos**

**FUNDOS DE RESERVAS . . . . . 507.199 contos**

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE CABO VERDE, GUINÉ, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MOÇAMBIQUE, ESTADO DA ÍNDIA, MACAU E TIMOR

- 12 DELEGAÇÕES URBANAS
- 70 DEPARTAMENTOS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES
- 28 DEPARTAMENTOS NAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS

**BANCOS AFILIADOS:**

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO, S. A. — BRASIL  
ANGLO-PORTUGUES BANK LIMITED — LONDRES  
BANQUE FRANCO PORTUGAISE D'OUTRE-MAR — PARIS

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS, ABERTURA DE CRÉDITOS DOCUMENTÁRIOS, CARTAS DE CRÉDITO, TRANSFERÊNCIAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS EM MOEDA NACIONAL OU ESTRANGEIRA, DESCONTO E COBRANÇA DE LETRAS, COFRES FORTES, SERVIÇO DE TÍTULOS, DEPÓSITOS À ORDEM, COM PRÉ-AVISO E A PRAZO

**PENSÃO ALBUFEIRENSE**

(a 100 metros da praia)

Nova gerência de ILDA FONSECA



BONS QUARTOS com água quente e fria. Optimo serviço de mesa

Passe as suas férias na Praia de Albufeira e não esquecerá nunca esses dias...

Instale-se com sossego, comodidade e pouca despesa na

**PENSÃO ALBUFEIRENSE**

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS

Rua da Liberdade, 18 Telefone 76 ALBUFEIRA

**Fotografia CALÉ**

Executa com a maior rapidez e perfeição trabalhos para amadores, reportagens, esmaltes e de galeria. Venda aos mais baixos preços de máquinas e rolos de películas, de todas as marcas

Em Olhão { Rua António Baptista Delgado, 1  
Rua Dr. Miguel Bombarda, 12

Em Vila Real S. António { Rua D. Pedro V, 77  
Telefone 301

**Os Caminhos de Ferro proporcionam rápidas ligações entre o ALGARVE e LISBOA**

**HORARIO**

(a)						(a)		
7-40	19-25	22-00	P	Lisboa (T. Paço)	C	12-55	0-10	8-10
8-20	20-10	22-50	P	Barreiro	C	12-15	23-28	5-56
12-56	23-52	5-12	C	Tunes	C	8-24	18-45	0-25
13-39	0-19	5-58	C	Silves	C	7-55	18-15	23-43
13-54	0-34	6-13	C	Portimão	C	7-36	17-56	23-24
14-20	1-00	6-39	C	Lagos	P	7-12	17-32	23-00
13-36	0-29	6-12	C	Faro	C	7-43	18-03	23-29
13-49	0-44	6-38	C	Olhão	C	7-26	17-52	23-15
14-12	1-05	7-14	C	Tavira	C	6-56	17-30	22-44
14-45	1-35	8-06	C	V. R. St. <sup>o</sup> António	P	6-15	17-00	22-00

(a) — De 10 de Outubro a 11 de Julho effectua-se ás 4.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e domingos; de 22 de Julho a 9 de Outubro effectua-se diariamente. Entre Lagos e Vila real de Santo António (Guadiana) circulam diariamente automotoras tranvias que asseguram ligações rápidas com as respectivas localidades.



## Possibilidades turísticas da zona de Monchique

«O ALGARVE, obra prima da Natureza, constitui, inegavelmente, a região turística por excelência de Portugal» — diz ao «Povo Algarvio» o jornalista

J. MIMOSO BARRETO

O diligente representante do «Povo Algarvio» em Lisboa acaba de nos enviar um ultimato: que em poucas horas lhe digamos, num artigo para número de anos do simpático semanário, a nossa opinião sobre as possibilidades turísticas da zona de Monchique.

Esta questão deveria ser apresentada, antes que a mais alguém, ao dedicado presidente da Câmara Municipal da Vila, a quem poderíamos ouvir uma exposição realista, baseada nos elementos de que só a Câmara dispõe.

Escutando-nos, o «Povo Algarvio» arrisca-se, certamente a ouvir sonhar alto.

Ora bem. Certas zonas turísticas preocupam-se em fazer uma defesa egoísta dos seus predicados, olvidando e, até, hostilizando os vizinhos, prejudicando-se inconscientemente com este procedimento. Ignoram que, para alimentar o turismo, é necessário valorizar não uma unidade mas um sistema que, quantas mais unidades aproveitadas possuir, tanto mais atraente se tornará.

No que respeita ao sul do nosso país, partimos de um ponto fundamental: não há turismo só da Praia da Rocha, só de Monchique, só de Albufeira, só de Sagres... Há turismo algarvio e, portanto, toda a acção empreendida em desacordo com esta base, parece-nos revelar curteza de vista, dá resultados precários e faz perder tempo.

O Algarve, obra prima da natureza, constitui inegavelmente a região turística por excelência de Portugal. Tão prodigiosa é a atracção do seu

espéctaculo e do seu clima que até passa despercebida nele a escassez de monumentos artísticos. Dir-se-ia, mesmo, que a mão do homem teve, ali, receio de entrar em competição com o grande, o portentoso, o incomparável artista que é a natureza.

Quanto a nós, o problema número um que se torna urgente resolver para que o espectáculo e o clima algarvios possam transformar-se numa inesgotável fonte de receitas nacionais, é o das vias de comunicação: vias terrestres e aéreas cómodas e seguras que permitam o acesso rápido à nossa província meridional; e vias terrestres, marítimas e fluviais que possibilitem nela o máximo de circulação.

É indispensável proporcionar ao viajante a circunvisão do Algarve e isso só se consegue instalando-o a bordo de vapores que cruzem as águas da província em ambas as costas e nos quatro sentidos, e alargando a rede de estradas interiores para que a paisagem serrana deixe de ser uma moira encantada.

Somos um adorador do Algarve que em várias épocas do ano temos percorrido, exclusivamente por gosto, por apaixonamento, a sua serra, precisamente na zona uma das mais belas e a mais carecida de vias de comunicação: a Serra de Monchique. É de que modo

### Vende-se

Balcão para mercearia ou taberna. Informa Paulo Gonçalves Raimundo, Rua Alexandre Herculano, n.º 18 — Tavira.

## Tavira ressoa

Prostada te encontravas preguiçosa,  
A contemplar as águas do Gilão,  
Cristalizada, opática e penosa,  
A envergonhar D. Paio e o teu Braço.

Tendo esquecido a auréola do passado,  
A nuvem da tristeza te envolveu,  
Mostrando ás gentes que o teu nobre fado  
P'ra sempre se envolvera em denso breu

Mas eis que do teu sono já acordaste,  
Um som de mil trombetas entoando,  
E o sol em pleno zénite encontraste...

Os teus antigos hinos, ressoando,  
Começam a levar por toda a parte  
Certezas de um futuro triunfando.

Jacob

o temos feito? De todos, inclusivamente de burro, a cavalo e a pé como no tempo da conquista aos mouros porque certas estradas, não são estradas, são becos, diante de cujas extremidades se adivinham perspectivas que apetece desvendar.

Mais do que uma vez e, até junto de autoridades competentes temos proclamado a verdade de que a zona de Monchique é a área de Portugal metropolitano servida por menor densidade de estradas.

Também é verdade que o assunto não está esquecido, pois existem os planos de ligação rodoviária entre Monchique e Aljezur e Monchique e S. Marcos da Serra, que começaram a ser executados e é de toda a conveniência concluir.

Ao sr. Dr. Baptista Coelho, que tão zelosamente administra o Governo Civil de Faro, respeitadamente enviamos um apelo para que, no plano de turismo em elaboração, se faça a justiça de incluir a conclusão das estradas mutiladas do Algarve.

Após esta conclusão sim, será oportuno falar do aproveitamento integral das possibilidades turísticas de Monchique incluídas no sistema turístico do Algarve.

## SAGRES

### e a sua projecção internacional

Sagres e o Promontório, esta zona turística durante séculos esquecida e quase abandonada é, na verdade, um nome à parte de qualquer centro turístico do País.

Arremessado a um dos extremos sul de Portugal, salpicado de grande casario, qual tabuleiro de xadrez, onde se debruçou o Infante e alguns geólogos e matemáticos no estudo de problemas que jamais alguém sonhara realizáveis, representa para o Algarve um grande centro de alto valor turístico.

Um mar verde escuro, tenebroso, choca-nos e ocorre-nos o glorioso passado, passado que o decair dos séculos não apagou nem apagará.

No seu regaço destaca-se o majestoso Promontório, marco luminoso cujo brilho se reflectiu nas cinco partes do Mundo.

\* \* \*

Com as comemorações do quinto centenário da morte do Infante procedeu-se à conversão de Sagres em estância de turismo e com significado histórico, querendo ser justamente visitada e admirada.

Com o extraordinário movimento da actualização turística do Algarve, tem Sagres uma excelente Pousada debruçada sobre o oceano, a melhor do País, situada na Ponta da Baleeira, de onde se aprecia um panorama grandioso do mar, da costa e da alterosa serra de Monchique.

Ali está a concluir-se o Hotel D. Henrique, o Navegador, que disporá de 60 quartos.

Valorizado o Promontório com a sua urbanização é indubitável que os particulares

hã-de querer, como já é notório, construir vivendas para uso próprio. E aqui temos nós um problema actualíssimo que vimos a necessidade de vê-lo ordenado desde já.

\* \* \*

As praias desta zona turística, desde o Cabo de São Vicente até ao lado nascente de Sagres são: Beliche, Tonel, Mareta e Baleira e ainda a do Montinhal. A primeira é notável pelas suas furnas secas, areia branca e fina, transparência da água; a do Tonel, mais batida pela vaga alta, é bela na rudeza majestosa com que o Oceano açoita a falésia de suporte à igrejinha onde o Infante ia rezar; na parte sul, a da Mareta, é de todas a mais ampla e de águas tranquilas, límpidas e de temperatura que convida a banhos mesmo na época post-estival; já do outro lado da minúscula península da Atalaia, temos a praia da Baleeira, em magnífica enseada para ancoradouro de barcos de pesca, mas raramente escolhida para banhos.

Desta Sagres, «Pátria do Atlântico», como Augusto de Castro lhe chamou, muito fica ainda para dizer.

M. M.

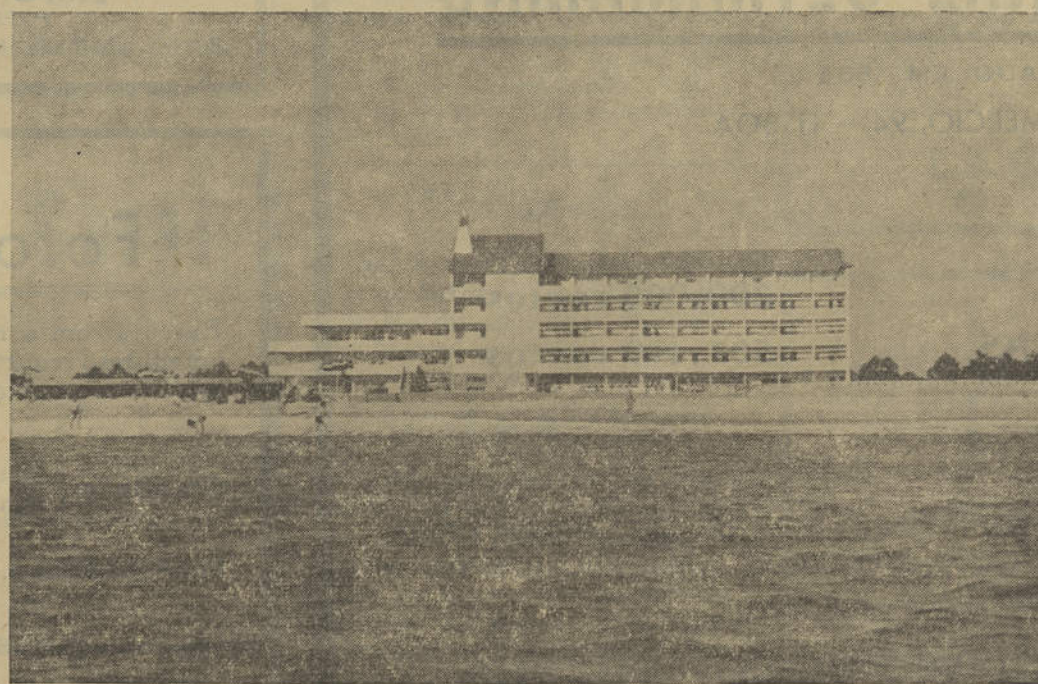
### Prédio na Praia de Tavira

Vende-se, novo, com oito divisões, com passadeira própria até à praia, com quintal e poço de água potável.

Tratar com o seu proprietário Francisco de Mendonça Pacheco, aos domingos em Tavira, na Rua da Porta Nova, n.º 14.

# HOTEL VASCO DA GAMA

1.ª CLASSE - A



ABERTO TODO O ANO

100 QUARTOS COM BANHO

BUNGALOWS • RESTAURANTE

ESTUPENDA VISTA | SOBRE O MAR E PINHAL • PISCINA,

BOITE, BOXS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVAS

Vila Real de Santo António - Algarve - Telef: 321-322-323



# Retalhos desta Lisboa!

Continuação da 16.ª página

seu esforço em prol de Tavira. Bem hajam, portanto, todos aqueles que o têm feito com o pensamento em bem a servir, sem esperar outros galardões que não seja a satisfação do dever cumprido e a gratidão dos seus concidadãos.

Os outros, aqueles que surjem apenas nos momentos de euforia para receber em salva de prata os louros que julgam pertencer-lhes pelo seu incommensurável exibicionismo, — esses — só nos merecem máguia e esquecimento!

Foram talvez as razões apontadas e o conhecimento de serem já autênticas realidades os motivos de progresso porque está a passar Tavira, (que nos levaram a interromper as nossas crónicas, até para dar oportunidade aos novos de lutar também por ideias novas!

Porém o Virgínio Pires, agora em Lisboa, voltou a insistir connosco para que reatássemos uma colaboração que há mais de 25 anos vínhamos modestamente prestando ao «Povo Algarvio». Vamos fazer a vontade a todos, embora, cada vez mais se vá arreigando em nós a certeza de que Tavira... é melhor madrastra que Mãe!

Aqui estão de novo os «Retalhos desta Lisboa!» Eles são escritos inteiramente para vós, tavirenses amigos, que tal como nós só tendes olhos para ver e coração para sentir tudo quanto visa apenas o progresso, o prestígio e o engrandecimento da nossa inesquecível Veneza Algarvia!

Esta — unicamente — a razão porque de novo estou convosco! Oxalá o desânimo não volte breve a bater à nossa porta...

**Santo António de Lisboa** o santo mais popular desta Lisboa, tão querido ao coração do alfacinha e que nesta quadra do ano é motivo de alegria para a alma da gente moça, encontrou agora, numa feliz iniciativa do «Diário Popular», um motivo extraordinário de solidariedade humana!

Referimo-nos, é claro, aos «Noivos de Santo António», esse grupo alegre, gentil e feliz, de 41 pares de namorados que no dia do Santo português ajoelharam na velhinha Sé de Lisboa, ali perto de Alfama, para receberem, com toda a pompa e solenidade, de Sua Eminência o Cardeal Patriarca, as bênçãos do casamento.

Que extraordinária manifestação de amor pelo próximo aquela que conseguiu proporcionar momentos de inolvidável ternura, carinho e felicidade a esse grupo de jovens que viveram, no passado dia de Santo António o seu maior dia de felicidade — eles (que tão pobres eram — num ambiente festivo que jamais esquecerão).

Tudo exalava ternura e amor; elas, na brancura imaculada dos seus véus de noivado, mais pareciam autênticas princesas de um Reino distante, no corte irrepreensível das suas toil-

lets assinadas pela alta costura lisboeta! Ao vê-las desfilar pelas ruas da Baixa, quem diria que não estávamos a assistir a uma passagem de modelos de Dior?

Eles, sóbrios, elegantes no aprumo dos seus fatos confeccionados pelos melhores alfaiates desta capital do Império. Os mais ricos modelos de automóveis, desde o aristocrático «Roll-Roice» ao mais modesto Cadillac ou Buick, foram a moldura adequada para transportar os noivos desde a Sé até ao Castelo de S. Jorge onde, em ambiente de requintado bom gosto, foi servido um excelente copo de água.

O ambiente solene e austero da Sé onde a figura de Santo António presidia à cerimónia do casamento dos «seus noivos» fazia com que o acontecimento da Semana tivesse sido aquele que se viveu em Alfama, com o Tejo a servir-lhe de cenário maravilhoso!

Noivos de Santo António! Noivos desta Lisboa que às mãos cheias tantas ofertas lhes deu: Deus os faça felizes! Para eles vão os nossos desejos de venturas! Para o «Diário Popular» e para todos que tornaram possível o casamento dos «Noivos de Santo António», os nossos parabéns com os votos de que não mais interrompam esta simpática «tradição», pois Quem dá aos pobres empresta a Deus!



## Pela Província

### Vila Nova de Cacela

**Colhido na via férrea**— Apareceu no passado dia 16 do corrente, trucidado pelo comboio, no sítio da Cruz do Morto, desta freguesia, o cadáver do pastor Gudo Santos Pereira, solteiro, de 51 anos, natural de Castro Marim.

No local compareceu o sr. Dr. Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto, Delegado do Procurador da República, que ordenou a remoção do cadáver para o cemitério local. C

### Anúncio no «Povo Algarvio»

## ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio  
INSTALE-SE NA

### Residência Marim

Rua Gonçalo Barreto, 1 — FARO  
1.ª classe - ambiente selecto  
(a 10 minutos da bela Praia de Faro)  
em colaboração com o

### Restaurante Gardy

Serviço de Pensão completa  
**Diárias e Meias-Diárias**  
RESERVA DE QUARTOS  
Aceitam-se desde já, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro  
Reserva e informações:  
Telef. 385 - Teleg: Residenciamarim  
FARO

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Aniversários

Hoje — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro. D. Maria Fernanda Correia e Correia e a menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e os srs. João José Monchique dos Santos e Armando Custódio Alves.

Em 26 — D. Maria Lisdália José Viegas e os srs. Mariano Guerreiro Domingos, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paula Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina Nunes Bettencourt Maria Anabela da Conceição Martins e o sr. José Correia Pereira.

Em 28 — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gushima, menina Anabela Cavaco Encarnação e os srs. Joaquim Pedro Correia e João Pedro Correia.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Partidas e Chegadas

Encontra-se passando uns dias de férias na sua Quinta do Morgado, na Conceição de Tavira, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil aposentado, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Alfredo Augusto Matos, encarregado dos armazéns da firma João Pires & Filhos, Ld.ª em Pinhal Novo.

Doentes

Já há dias que se encontra doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, competente chefe de secretaria da Câmara de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Foi há dias, sujeita a uma intervenção cirúrgica no Hospital desta cidade, encontrando-se em franca convalescência, a sr.ª D. Maria Isabel do Livramento Peres Jara, esposa do nosso conterrâneo sr. Alberto do Nascimento Jara, chefe das oficinas da Companhia Barril ou Três Irmãos, e irmã do nosso prezado colaborador sr. Luís Sebastião Peres.

Necrologias

### Luís Picoito de Mendonça

No passado dia 20 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio da Baleeira — Sinagoga, freguesia de Santo Estevão, o sr. Luís Picoito de Mendonça, viúvo, de 87 anos de idade.

Era pai do sr. Cristino Gago Picoito, proprietário, esposo da sr.ª D. Maria Cândida de Sousa Marques e avô da sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, esposa do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças.

O seu funeral que se realizou no dia 21 do corrente, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

### Sociedade Columbófila Tavirense

Com a solta de Cuba completou esta Sociedade o décimo quarto concurso que teve a seguinte classificação: 1. Júlio V. Fernandes; 2. 11 e 12, José F. Cansado; 3. 5 e 15, Eduardo Silva; 4. Fernando Ortega; 6 e 8 Manuel Machado; 7. 9, 13, 17 e 18, António Barros; 10. Dr. Eduardo Mansinho; 14, Amândio Afonso; 16, Eduardo Neto; 19, Rolando Matos.

**Campeonato Absoluto** — 1.º António Barros, 1.033 pontos; 2.º José F. Cansado, 1.022; 3.º Rolando Matos, 713; 4.º Eduardo Neto, 639; 5.º Eduardo Silva 455; 6.º Manuel Machado 435; 7.º José António 352; 8.º Amândio Afonso 283; 9.º Dr. Eduardo Mansinho 200; 10.º José das Neves 138; 11.º Fernando Ortega 81; 12.º Júlio V. Fernandes.

### Arrendam-se

As propriedades do «Cerro da Senhora da Saúde», no sítio de S. Marcos, e do «Cerro», na Asseca, ambas com muito arvoredo principalmente oliveiras e alfarrobeiras, e 3 courelas, também na Asseca, denominada «Guardanapo», «Comprida» e «Freixoeiro». As propostas deverão ser enviadas até ao dia 15 de Julho, ao Capitão Henrique Galvão na Rua Vitor Hugo n.º 11-1.º d.º em Lisboa. Quaisquer esclarecimentos serão prestados em Tavira, na Farmácia do Montepio ou na Sr.ª da Saúde por José António Brito.

## As Termas de Sto. António e as Festas da Misericórdia

Continuação da 16.ª página

tes tem restituído a saúde, apenas poderei informar que a sua remodelação e trabalhos de captagem se encontram em estudo, enregues a técnicos competentes da Capital, para que a sua actualização possa ser, em breve, motivo de real valorização da nossa cidade e para todos que aqui afluem, vindos de longes terras, encontrem um balneário termal confortável e dotado das mais modernas técnicas de aplicação das suas águas, de incontestável valor terapêutico.

A demora está precisamente nas mãos dos técnicos!

Quanto ao outro aspecto — Festas da Misericórdia — mingua-me espaço e tempo para dizer o muito que sobre elas desejava informar: A sua criação obedeceu a um duplo desejo: — Criar uma fonte de rendimento que nos ajude a manter o nosso Hospital, cuja despesa diária ultrapassa 2.000\$00 e reatar uma tradição quase perdida das grandiosas festas que na nossa cidade se não realizavam haviam trinta anos. Ao reatar a tradição teve-se em vista não desmerecer a justa fama então criada. Cremos ter atingido a dupla finalidade.

A vinda até nós dos mais afamados ranchos folclóricos nacionais e estrangeiros, os surpreendentes fogos de Viana e o Cortejo Fluvial com magníficos barcos iluminados e engalanados, e as serenatas no Rio Gilão onde têm actuado os melhores tenores nacionais, como Guilherme Kjonler, em 1961 e para este ano já está contratado Domingos Marques, que com a sua voz embelezadora nos proporcionará momentos de sonho, tudo isto são atestado inofismável do seu valor e garantem plenamente a sua continuidade e tradicionalização.

O resto, o muito que falta dizer, para pôr em justa evidência as individualidades que mais se têm sacrificado pela realização destas festas ficará para muito breve porque neste número comemorativo encontrará o Ex.º leitor prosa de mais fino quilate e assuntos de mais palpitante interesse que justifiquem a aplicação do seu tempo.

Fernandes Sotero

## ALBUFEIRA

e o seu hotel SOL E MAR

Continuação da 1.ª página

mãos traçoceiras lhe roubar a vida.

Este belo hotel que, por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi já declarado de utilidade turística, ficará sendo um dos melhores do Algarve e um magnífico estabelecimento de excelente conforto e bem-estar, em qualquer parte, dispondo de 68 quartos-saletas de duas camas, todos com casa de banho e com vista para o mar.

Possui também suites e apartamentos independentes com perfeito sistema de aquecimento central salas de convívio de ambiente e sabor regional. Uma ampla esplanada sobranceira à praia fará as delícias dos turistas.

A importância global do empreendimento atinge uma importante soma: 14.000 contos, sendo 10.000 para os trabalhos de construção e 4.000 para o equipamento.

Para o término da obra e abertura do hotel ao serviço público, reputam-se necessários 2 anos após a declaração prévia de utilidade turística solicitada e agora concedida.

Joaquim Vinhas Cabrita foi um homem de boa vontade para a valorização da sua Pro-

## O ALGARVE

Admirável Zona de Turismo

SEM dúvida nenhuma. Paisagem de sonho irreal — este Algarve que oferece, durante alguns dias de Janeiro e Fevereiro — um dos mais belos espectáculos do Mundo! Paisagem espiritualíssima que a todos entenece e impressiona, e só os grandes artistas — os poetas, os pintores e os músicos poderão interpretar!

A magia do Mar! — outro motivo de sedução, e só quem seguiu ao longo da costa algarvia e visitou os pontos mais pitorescos e interessantes e explorou cuidadosamente todos os seus recantos, poderá fazer uma ideia precisa e justa da riqueza de motivos paisagistas que surgem a cada passo tendo por tema esse elemento predominante e dominador: o Mar.

Realmente, esta província Sul de Portugal é um paraíso para os pintores do Mar!

Encontram-se elementos de sedução para todos os gostos, motivos paisagísticos capazes de impressionarem todas as sensibilidades. Há marinhas calmas e repousantes — areal e mar, pequenos portos e amenas enseadas, cidades e vilas brancas reflectidas nas águas tranquilas, baixos parados nas docas ou adornados na areia — todo o pitoresco fácil e corrente das aldeias dos pescadores e das praias recatadas. E há marinhas vibrantes de luz e cor, nas quais o Mar nos aparece animado por uma vida própria. O Mar do Algarve é bem diferente do mar da Extremadura, do Minho ou do Douro.

A sua personalidade é inconfundível e talvez das mais complexas e contraditórias de todos os Mares que bordejam o litoral português.

O Algarve possui — no dizer de um genial pintor — esse «Mar Salgado», de largas ondulações majestosas, sobre o qual navegaram os nossos Marinheiros; esse mar onde o assalto constante das ondas à riça penedia erica-la de escolhos, esse mar, ameaça constante à vida dos nossos pescadores; esse mar, motivo permanente de sonho para os nossos inquietos adolescentes sedentos de aventuras vagas e imprecisas no mundo desconhecido.

É na verdade extraordinário que se possam reunir no mesmo litoral aspectos tão variados e ricos de sugestões plásticas como os que se encontram reunidos na Costa Algarvia!

L.S.D.

víncia, pois Albufeira mau grado as deficiências de alojamento, pois só possui uma Pensão, é intensamente frequentada nos períodos estivais e reconhecia-se a necessidade dum bom estabelecimento hoteleiro, por esta praia ser um dos centros mais procurados do Algarve.

O sonho de Joaquim Vinhas Cabrita está quase realizado, ficando-se-lhe a dever tão importante melhoramento, que coloca Albufeira num plano turístico de significativa relevância.

Com a sua iniciativa, Joaquim Vinhas Cabrita ficou como o pioneiro n.º 1 para a jornada do apetrechamento hoteleiro da Província Sul.

Luís Sebastião Peres

## Emílio Campos Correa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## MATALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA





# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

**AUSÊNCIA!**... Vários foram os amigos — tavienses que não esqueçemos nunca — que nos últimos tempos se nos têm dirigido a indagar das razões do nosso silêncio nas colunas do Povo Algarvio. Sempre que tivemos a satisfação — para nós imensa satisfação — de encontrar alguém que dessa Tavira viesse até esta agitada Lisboa, nesses ocasionais encontros que procuramos no desejo de matar saudades do que nos é querido: Cidade, familiares, amigos, lembranças e recordações dum passado que não morre, surgia logo a mesma pergunta: «Porque desapareceram do Jornal da nossa terra as tuas crónicas, Retalhos desta Lisboa?» Nem eu próprio sabia responder! Indolência, assunto esgotado, afazeres profissionais, lassidão natural nestes dias quentes de Verão? Que sabia eu! Não! Não podiam ter sido estas causas do nosso silêncio visto que as recordações que nos ligavam à terra onde nascemos, eram suficientemente fortes para nos inibir a vontade de escrever, até porque, para nós, esses momentos foram sempre aqueles que mais nos aproximavam dessa Tavira distante!



talvez a doença que durante alguns dias nos bateu à porta e nos fez interromper a sequência habitual dos nossos escritos, tivesse sido a causa! Depois, os dias foram passando, outras crónicas foram surgindo, novas notícias vieram a lume, algumas a encher de júbilo aqueles que, como nós, há tantos anos vêm lutando pelo prestígio da terra que lhes foi berço — por vezes com sacrifício da felicidade dos seus.

Mais tarde vislumbres da ingratidão dos homens pareciam querer-nos dar razão e eram indicações de que talvez fosse chegada a hora do «render da guarda!» Fazendo-o nessa altura, ninguém nos poderia levar a mal e ficaríamos com a consciência de haver cumprido o dever de todos os tavienses, pois ao longo da nossa existência, por todos os meios, tudo fizemos sempre, na

pequenez da nossa modéstia, pela terra amiga que tanto amamos.

Sentiríamos nessa hora orgulho porque poderíamos afirmar, com imensa alegria, que se mais não fizemos por Tavira, foi porque mais não podíamos, ou mais não soubemos! E não o afirmariamos por vaidade, pois esse defeito, hoje vulgar nos «oportunistas», nunca encontrou albergue em nós, porque nada fizemos esperando receber em troca honrarias ou benesses! Antes pelo contrário!...

Por outro lado muitas das «causas» porque lutamos iam-se concretizando a pouco e pouco, não só em Tavira como por todo o Algarve! O Turismo na nossa província, era, finalmente, uma realidade! A valorização da nossa terra deixara de ser uma lenda! Estes factos, por si só, seriam já um motivo de imensa satisfação para nós e uma razão forte para que na hora da partida louvassemos todos aqueles que de algum modo vinham dando o melhor do seu entusiasmo e do

Continua na 15.ª página

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

## Comemoração Turística

*Nesta comemoração  
Que já está fora da raia,  
Prende-se a nossa atenção  
Ao plano de importação,  
De turistas para a praia.*

*A praia, esse paraíso,  
Duma ilha à beira-mar  
Que nos esboça um sorriso,  
E nos atrai de improviso  
Pró catque do Pilar.*

*Mal a Comissão obrara  
Atingiu-se a maravilha  
Porque o turismo não pára,  
Já andam todos à vara  
Pra armar barraca na ilha.*

*E assim a vida caminha  
Pró progresso que a seduz  
E a coisa já se advinha  
Que em breve a nossa vizinha  
Santa Luzia, tem luz...*

*Prás bandas da baixa-mar  
Já se imagina o clarão  
Pra se poder enxergar  
Nessas noites sem luar  
A conquinha e o berbigão...*

*Com esta navegação  
O povo é que vai bogando.  
Oh! épocas do fração!  
Extinguiu-se a escuridão  
Já não se faz contrabando...*

*O progresso há quem o louve  
Mesmo sem saber porquê;  
Gritam na folha de couve  
À rádio que não se ouve  
E à T.V. que não se vê.*

Zé da Rua

## Luís Sebastião Peres

Pela colaboração que nos deu para este número comemorativo e pelo seu trabalho dispendido na publicidade, porque para se editar um número especial é necessário angariar anúncios, parece-nos justo salientar a acção do nosso colaborador sr. Luís Sebastião Peres.

Muito embora quase todo o seu trabalho neste número venha subscrito há que salientar o seu entusiasmo e aquela parcela do seu bairrismo posta à prova. Bem haja.

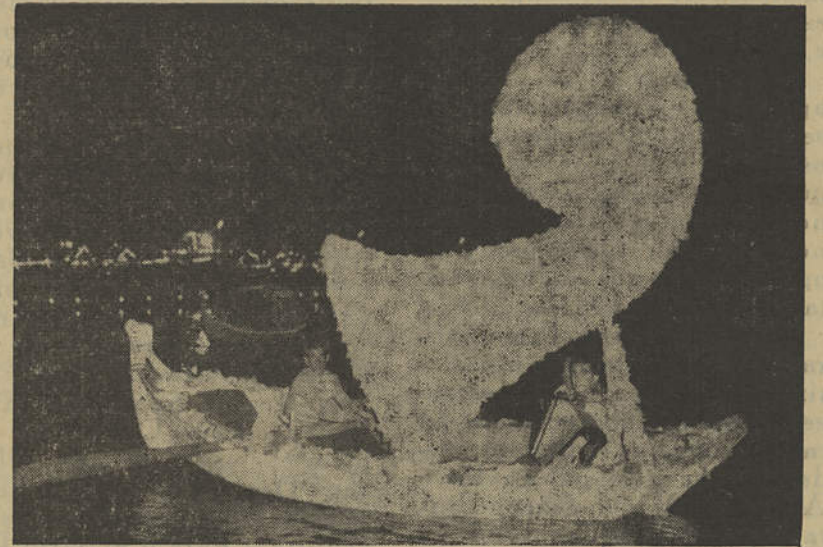
## As Termas de Sto. António e as Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª Página  
que o seu Director resolveu dedicar ao turismo da nossa província em momento tão oportuno.

Seja-nos lícito prestar, em primeiro lugar, as minhas homenagens a todos que trabalharam e trabalham pelo engrandecimento e valorização do nosso Jornal, no largo decurso de 28 anos de luta e de preocupação constantes.

mornas águas do Oceano.

Pois bem! — Que contributo poderá dar o Provedor da nossa Misericórdia, mais dado à acção do que à meditação para realçar as belezas da nossa Terra e do Algarve — manto diáfano das amendoeiras em flor? Ao entrar nesse delicado aspecto, como quem mete foíce em seara alheia, não sairia, sem dúvida, dos lugares comuns modulados já pelos



Um barco engalanado das Festas da Misericórdia

Felicito também o seu actual Director pela feliz iniciativa de dedicar ao turismo este número especial no momento em que Tavira, num impulso generoso e nobre, digno do seu glorioso passado, procura acompanhar o surto de desenvolvimento turístico que em breves anos, estou certo, transformará a nossa Província no éden do turismo internacional já que Deus a brindou de clima tão suave e de uma surpreendente luminosidade que em revéberos cristalinos faz realçar as finíssimas areias das suas praias, beijadas pelas

ascetas da prosa e da poesia, que aqui têm encontrado fontes inexgotáveis para o seu poder criador.

Limitar-me-ei, por isso, a referir tão sómente dois aspectos que ligados à nossa actividade de algum modo possam contribuir para a valorização do nosso Concelho:

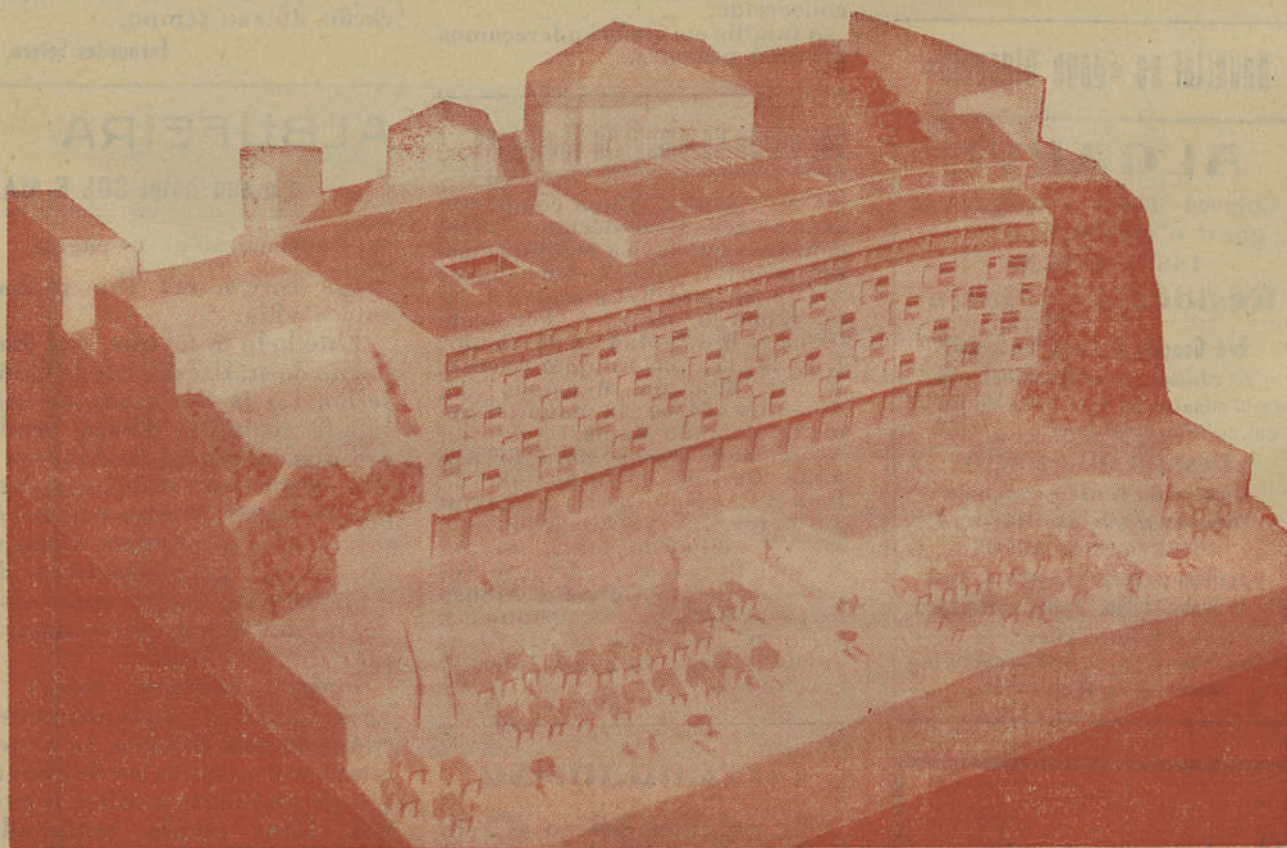
As Termas de Santo António e Festas da Misericórdia.

O primeiro dos aspectos, que se refere ao nosso antiquíssimo Balneário que no decorrer de alguns séculos tantas dores têm mitigado e a tantos doen-

Continua na 15.ª página

# HOTEL SOL E MAR

ALBUFEIRA — ALGARVE — PORTUGAL



Situação privilegiada na praia mais pitoresca de todas as lindas praias do Algarve

68 quartos-saletas de duas camas, todos com casa de banho e com vista para o mar, distribuídos por quatro andares

Suites e apartamentos independentes — perfeito sistema de aquecimento central

Salas de convivência, com ambiente ao mesmo tempo moderno e de sabor regional

== ACESSO DIRECTO AO MAR ==

Ampla esplanada sobranceira à praia, com café-restaurant e bar